



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM DEMANDAS POPULARES E DINÂMICAS REGIONAIS –
PPGDIRE**

KERLEY FERNANDES DUARTE DE OLIVEIRA

**AS ARTES NA CIDADE DE ARAGUAÍNA COMO UM INSTRUMENTO
FACILITADOR DE ACESSO ÀS LIBERDADES SUBSTANTIVAS**

**Araguaína - TO
2020**

KERLEY FERNANDES DUARTE DE OLIVEIRA

**AS ARTES NA CIDADE DE ARAGUAÍNA COMO UM INSTRUMENTO
FACILITADOR DE ACESSO ÀS LIBERDADES SUBSTANTIVAS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Araguaína, para exame de qualificação.

Área de Concentração: Demandas Populares e Dinâmicas Regionais.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e tecnologias sociais.

Orientador: Professor Dr. Wallace Rodrigues

Coorientadora: Professora Dra. Thelma Pontes

Borges

Araguaína - TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- O48a Oliveira, Kerley Fernandes Duarde de.
 AS ARTES NA CIDADE DE ARAGUAÍNA COMO UM
 INSTRUMENTO FACILITADOR DE ACESSO ÀS LIBERDADES
 SUBSTANTIVAS . / Kerley Fernandes Duarde de Oliveira. –
 Araguaína, TO, 2020.
 118 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do
 Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-
 Graduação (Mestrado) em Demandas Populares e Dinâmicas
 Regionais, 2020.
 Orientador: Wallace Rodrigues
 Coorientadora : Thelma Pontes Borges
1. Artes. 2. Araguaína. 3. Liberdades Substantivas. 4. Criatividade. I.
 Título

CDD 711.4

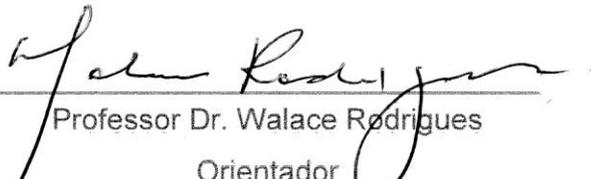
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

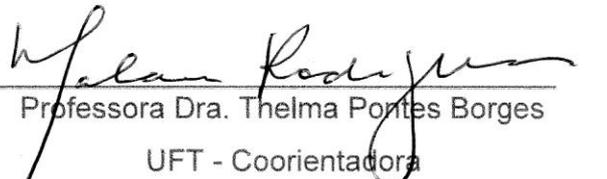
Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

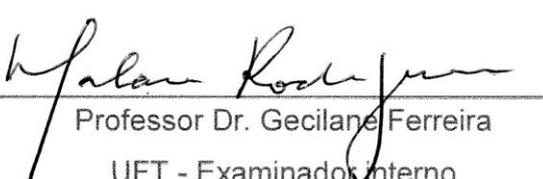
KERLEY FERNANDES DUARTE DE OLIVEIRA

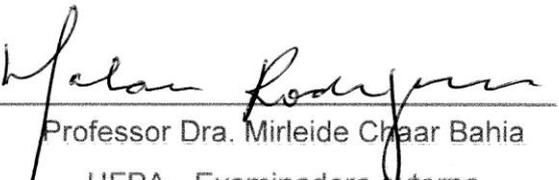
AS ARTES NA CIDADE DE ARAGUAÍNA COMO UM
INSTRUMENTO FACILITADOR DE ACESSO ÀS LIBERDADES
SUBSTANTIVAS

Trabalho aprovado. Araguaína - TO:


Professor Dr. Wallace Rodrigues
Orientador

pi 
Professora Dra. Thelma Pontes Borges
UFT - Coorientadora

pi 
Professor Dr. Gecilane Ferreira
UFT - Examinador interno

pi 
Professor Dra. Mirleide Charr Bahia
UFPA - Examinadora externa

Araguaína - TO

2020

*O produto, resultado de nossos esforços,
não pode receber jamais méritos individuais.
Dedico esse trabalho a meu marido Vinicius,
que foi meu incentivador.*

*Dedico aos teóricos, que magnificamente contribuem
com nossas tentativas em compreender as relações humanas.
Dedico especialmente aos meus pais, os quais me asseguraram
um alicerce hábil para minha caminhada nesta vida.*

Agradecimentos

Os saberes prévios complementados pela aprendizagem obtida no decorrer do período de estudo das disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais - PPGDIRE, no período de abril de 2018 a abril de 2020, favoreceram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao ingressar no mestrado assumi a responsabilidade de compor uma produção científica formalmente estruturada, que me desse suporte para obter o título de mestre. Apoiada por uma instituição acadêmica, reconhecidamente capaz dessa função e por profissionais dispostos à produção científica, espero que essa pesquisa traga benefícios para nossa comunidade local.

Agradeço ao professor Dr. Wallace que me orientou por esses dois anos e que creditou confiança a mim para desempenhar o papel de pesquisadora. E que antes do mestrado já me apoiava na escrita de artigos, sem nem me conhecer. Tenho que elogiar a sua rapidez com a escrita e com a devolução dos textos corrigidos. Ele é uma pessoa bondosa, que impulsiona para o crescimento qualquer pessoa que busque auxílio a ele.

Agradeço a professora Dra. Thelma pelo apoio ao processo de execução dessa pesquisa. Agradeço por sua paciência e sua confiança transmitida, reconhecidamente por seu enorme cabedal de conhecimento, nos tranquiliza e orienta o norte a seguir, confiantes de que estamos indo à direção correta.

Agradeço aos colegas de curso pelas colaborações durante as aulas, pela confiança nas escritas dos artigos e pelo conhecimento compartilhado. Em destaque agradeço a Giliana e a Marcela por estarem sempre mais próximas a mim, me socorrendo nessa caminhada.

Agradeço ao Vinicius por me apoiar em todos os projetos de vida que me proponho a realizar. Sempre com muita boa vontade e sempre dispondo de tempo para me acompanhar. Ele saiu quase mestre desse processo.

Agradeço aos idealizadores desse programa de mestrado por me possibilitar adquirir esse conhecimento sobre o processo político/econômico que se desenvolve em nossa região. E enfatizo que estão sempre empenhados em implementar com mais teorias e pesquisas que objetivam descrever a realidade de nossa região, e com isso promover os crescimentos baseados na ciência.

*O importante na arte não é
buscar, é poder encontrar.*

(Pablo Picasso)

RESUMO

A arte é uma atividade intrínseca à vida do homem, e por meio dela ele materializa seus sentimentos, modificando e construindo o meio social em que vive. A circunstância da criação da obra de arte é resultante de uma potência criadora, que se alimenta da energia que surge a partir do sentimento de incompletude que o homem tem. Essa necessidade de criar é projetada a desenvolver obras de artes que traduzem as percepções da realidade em forma de música, dança, teatro, artes visuais e literatura. Percebemos que o contato direto com a obra de arte, bem como a possibilidade de experienciar a produção de uma obra de arte, promovem experiências enriquecedoras e desenvolvem o potencial criativo de quem se envolve neste processo. Agregando saberes a partir das sensibilizações estéticas e necessários para a vida em sociedade. Portanto, a educação pela via da criatividade influencia na atuação efetiva do homem na sociedade, capacitando-o a aumentar sua capacidade resolutiva de problemas. Sendo assim, através da oferta de aprendizados oriundos das artes percebemos o aumento das liberdades substantivas individuais como um mecanismo positivo de desenvolvimento social. Esta dissertação almeja circunscrever todas as formas de produções artísticas da cidade de Araguaína/TO, que ocorrem em instituições públicas e privadas, enunciar os projetos e as políticas públicas voltadas para eventos artísticos, enumerar os prédios públicos disponíveis para eventos artísticos e conhecer os artistas do meio urbano. A natureza da pesquisa é de perspectiva qualitativa, onde realizamos análise descritiva dos dados documentais fornecidos pela prefeitura, de dados descritos nas teses e dissertações sobre Araguaína e dos dados obtidos por meio de visitas as instituições que desenvolvem atividades artísticas. Desta feita, verificamos que o cenário artístico de Araguaína tem o foco voltado para as apresentações musicais. Compreendemos que falta oportunizar eventos que contemplem outras formas de arte. A cidade precisa de museu, de centro de convenções, de centros livres de arte, precisa implantar outras unidades da escola Reciclarte, precisa viabilizar meios para que a iniciativa privada invista em eventos de artes.

Palavras-chaves: Cenário artístico, Criatividade e Liberdades Substantivas.

ABSTRACT

Art is an activity intrinsic to man's life, and through it he materializes his feelings, modifying and building the social environment in which he lives. The circumstance of the creation of the artwork is the result of a creative power, which feeds on the energy that arises from the feeling of incompleteness that man has. This need to create is designed to develop works of art that translate perceptions of reality in the form of music, dance, theater, visual arts and literature. We realized that direct contact with the work of art, as well as the possibility of experiencing the production of a work of art, promote enriching experiences and develop the creative potential of those involved in this process. Adding knowledge from the aesthetic and necessary sensitizations for life in society. Therefore, education through creativity influences the effective performance of man in society, enabling him to increase his problem-solving capacity. Thus, through the provision of learning from the arts, we perceive the increase in individual substantive freedoms as a positive mechanism for social development. This dissertation aims to circumscribe all forms of artistic productions in the city of Araguaína / TO, which take place in public and private institutions, to enunciate public projects and policies aimed at artistic events, to list the public buildings available for artistic events and to meet the artists of the urban environment. The nature of the research is from a qualitative perspective, where we performed a descriptive analysis of the documentary data provided by the city, of data described in the theses and dissertations on Araguaína and of the data obtained through visits to institutions that develop artistic activities. This time, we verified that the artistic scenario of Araguaína is focused on musical performances. We understand that there is still a lack of opportunities for events that contemplate other forms of art. The city needs a museum, a convention center, free art centers, it needs to establish other units of the Reciclarte school, it needs to provide means for the private sector to invest in arts events.

Keywords: artistic scenario, creativity and substantive freedoms.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa localizando a cidade de Araguaína no estado	54
Figura 2 – Entrada principal do Parque Ecológico Cimba	61
Figura 3 – Vista aérea do Parque Ecológico Cimba	61
Figura 4 – Vista aérea do Parque Ecológico Cimba	62
Figura 5 – Imagem da vista aérea da Avenida Via Lago	63
Figura 6 – Concha Acústica	64
Figura 7 – Degraus da Concha Acústica	65
Figura 8 – Festival de Quadrilha	68
Figura 9 – Imagens da Encenação da Via Sacra 2019	69
Figura 10 – Imagens da Encenação da Via Sacra 2019	70
Figura 11 – Imagens do panfleto da peça teatral grupo Ciganu's	71
Figura 12 – Imagens do panfleto da programação CineSesc	72
Figura 13 – Imagem da entrada da Reciclarte	74
Figura 14 – Imagem da oficina de paletes	76
Figura 15 – Imagem do banco feito com madeira de reaproveitamento	77
Figura 16 – Imagem do jardim com os vasos de pneus reciclados	77
Figura 17 – Imagem da brinquedoteca	78
Figura 18 – Imagem do local de oferta cursos	79
Figura 19 – Imagem da porta sala de dança	79
Figura 20 – Imagem do interior da sala de dança	80

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Relação do cenário artístico de Araguaína	59
QUADRO 2 – Cronograma de eventos da prefeitura	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2D	Duas dimensões
3D	Três Dimensões
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CBN	Central Brasileira de Notícias
CRAS	Centros de Referência de Assistência Social
FM	Frequência Modulada
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice Desenvolvimento Humano
IFTO	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NIS	Núcleo de Informação em Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PELC	Programa Esporte e Lazer da Cidade
PIB	Produto Interno Bruto
PNB	Produto Nacional Bruto
PPGDIRE	Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
S/A	Sociedade Anônima
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SP	São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
TO	Tocantins

TV

Televisão

UFT

Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	ARTES	19
1.1	A importância da arte para a sociedade	24
1.2	A origem da arte na história do homem por Ernest Fischer	28
1.3	A arte como fomentadora de sensibilidades sociais	37
1.4	As produções artísticas e seus reflexos no desenvolvimento do meio urbano	40
1.5	O ensino de artes no Brasil e em Araguaína	45
2	ARTIFÍCIO	52
2.1	Procedimentos metodológicos	52
2.2	Caracterização da área de estudo	53
3	CENÁRIO ARTÍSTICO DE ARAGUAÍNA	57
3.1	Espaços culturais de Araguaína	59
3.1.1	Parque Ecológico Cimba	59
3.1.2	A Avenida Via Lago	62
3.1.3	Espaço cultural de Araguaína	64
3.2	Música	66
3.3	Dança	66
3.4	Teatro	68
3.5	Artes Visuais	71
3.6	Literatura	73
3.7	Cursos de artes	74
3.7.1	A Escola Reciclarte	74
4	LIBERDADES SUBSTANTIVAS E ARTES	81
4.1	Alguns resultados	88
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
	REFERÊNCIAS	95
	APÊNDICES	102
	ANEXOS	112

INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser social e, de modo geral é dependente do coletivo. Ele vive em um processo onde permeia atividades de trocas (meio social) e está sempre em uma relação solidária em que, alguém produz para manter o outro. Percebemos que nas cidades acontecem essas relações de trocas de diversas maneiras, tanto materiais (objetos necessários à sua sobrevivência), bem como imateriais (conhecimentos também necessários à sua sobrevivência). Nesse âmbito de trocas de bens de consumo podemos perceber as produções artísticas, que são por sua vez material e imaterial.

Conforme nos informa a autora Dora Maria Dutra Bay (2006), a arte que é uma atividade exclusivamente humana, realizada para construir um objeto que pode expressar o sentimento de quem o produziu e, da mesma maneira, incitar algum sentimento em quem o observa. Os produtos da atividade artística podem ser apresentados de diversas formas. Para essas formas temos o termo linguagens artísticas. Pela força de produzir comunicação por símbolos e significados que são intrinsecamente pertencentes às obras de arte, denominamos esse fator de linguagem.

É pelo mecanismo da linguagem que a arte se efetiva. Segundo Ernst Fischer (1987), ao primeiro passo, o criador executa uma atividade de reflexão que resulta em uma força geradora de algo: uma obra de arte. O artista está preliminarmente munido de competências necessárias que o habilita a produzir e conduzir ao êxito seu objetivo. Ao segundo passo, temos a obra de arte pronta e esta, entrará em contato com outras pessoas, estabelecendo uma relação que resultará em consequências posteriores. Essas consequências nada mais são do que a força resultante do processo de comunicação que a linguagem artística propiciou ao espectador.

Nesse âmbito, dispomos de três elementos: o artista, a obra e o público, que são imprescindíveis para constituir esse sistema de linguagem. Cabe, nesse momento, frisar que desinteressa nesta pesquisa estabelecer reflexões sobre o que resulta ao artista, desse ato criador, após ser efetivada (a obra pronta), nos interessa o processo reflexivo dos discursos produzidos pelo contato com a obra de arte. Inferimos que o homem apreende e compreende por intermédio de experiências sensoriais que motivem os sentidos como ver, ouvir, tocar, degustar e olfatear.

Esta pesquisa é voltada para a compreensão do meio urbano a partir dos aspectos das produções artísticas, por investigação documental e de campo,

compreendendo quais são e como acontecem os eventos artísticos em Araguaína. Essa pesquisa intitulada de “As Artes na cidade de Araguaína como um instrumento facilitador de acesso às liberdades substantivas”, se constituirá de resultados que possibilitarão a construção de documentos para viabilizar estudos sobre como a arte pode ser usufruída pelas pessoas como mecanismo de reconhecimento e pertencimento a uma sociedade.

Nesse âmbito compreendemos a arte como um processo facilitador do desenvolvimento do potencial de força criadora do ser humano. Destarte a criatividade se desenvolve tanto no artista quanto no público. Os constructos teóricos dos autores Sen (2010) e Furtado (1978)¹ nos apresentam suas expectativas para a promoção do desenvolvimento social de países ditos “subdesenvolvidos”, mediante a valorização de aspectos culturais. Com isso os autores podem nos elucidar sobre como é o processo de desenvolvimento da sociedade, percebidos nas capacidades individuais de criar condições para que os indivíduos promovam a satisfação de suas necessidades e do seu meio social.

A referida temática deste trabalho apresenta poucas pesquisas científicas em relação a esta cidade. Além do que, por sermos moradores, identificamos a indisponibilidade de espaços adequados à apresentações de eventos artísticos em Araguaína, e ante o exposto, surgiu a curiosidade em saber como, e se acontecem esses eventos. Compreendemos que cronologicamente, o Tocantins é um estado novo, e ainda, em vias de expansão quanto à construção de equipamentos estaduais e municipais para implementar uma produção artística substancial.

O desenvolvimento proposto aqui como estudo, parte também, em segundo plano, da premissa do desenvolvimento do ser humano em primeira instância e posteriormente do desenvolvimento social. O qual percebe a ação do homem

¹ O autor Celso Furtado está presente por coadunar com as teorias do autor Amartya Sen no que concerne ao desenvolvimento social. Focaremos em sua inferência sobre a criatividade humana contribuindo com o aumento das capacidades do desenvolvimento humano. Furtado foi ministro do planejamento do Brasil (1962-1964) e ministro da cultura do Brasil (1986-1988). Furtado também criou, enquanto no governo, a primeira legislação de incentivos fiscais à cultura. Cíntia Pinheiro, Natália Pinheiro e Luiz Eduardo de Souza (2017, p.15) asseveram que [...] “Furtado acreditava que os programas de industrialização e o fortalecimento do mercado interno eram suficientes para sobrepujar essa condição. Mas a partir da década de 70, a Cultura aparece em seu arcabouço teórico como via de acesso ao desenvolvimento. Atento ao fato do capitalismo se manifestar como um difusor de valores que tende a universalizar-se, Furtado assevera sobre a importância que a Cultura possui no processo de construção de uma identidade nacional capaz de desenvolver forças criativas. É por meio dos elementos efetivos e simbólicos da cultura, que tal emancipação se dará”.

reestruturando constantemente a cultura² como um sistema que se move por ações e reações, promovendo mudanças estruturais nessa sociedade.

O mote impulsionador da pesquisa é, por sua vez, a tentativa de responder a seguinte questão: Como relacionar especificamente a experiência estética, algo subjetivo e individualmente particular, a conteúdos teóricos de sociologia da arte, para produzir conhecimento hábil que possa contribuir com dados que mostrem a nossa realidade, para percebermos o que não temos e como essa falta pode nos prejudicar?

Acreditando que a arte representa um fator fundador, unificador e agente nas sociedades, desde as mais simples às mais complexas. A autora Bay (2006, p. 4), endossa essa afirmativa, informando que pode ser constatado ao longo da história, quando fica evidente que “não só não houve sociedade sem arte, mas também que em cada contexto específico a arte sempre teve um significado social preponderante”.

Diante disso, e conscientes da demanda acadêmica em classificar os discursos aqui expressos em linguagens artísticas, desenvolvemos essa dissertação pela perspectiva da sociologia da arte. A pesquisa se vale de uma leitura do potencial discursivo de experiências do fazer artístico em diferentes contextualidades. Sustentada pelo cabedal teórico de pensadores que, interdisciplinarmente, promovem a compreensão dessas ações da sociedade nos espaços públicos e privados.

Contudo, o trabalho abarca contribuições de referenciais bibliográficos sobre pesquisas realizadas em outras cidades e que apresentam a premissa de realizar um panorama, relatando a forma como as atividades artísticas são percebidas neste contexto. E que aparecem aqui com o desígnio de dilatar o cerne interpretativo-analítico desta consulta/diagnóstica, acompanhada por teóricos. Sendo assim, a dissertação está estruturada em quatro capítulos.

O capítulo um trata de explicar para o leitor o conceito de arte em que nos baseamos, para analisar o cenário artístico de Araguaína. Dividimos em subtítulos que inserem as várias perspectivas sobre a arte na sociedade. Abordamos No primeiro “A importância da arte para a sociedade”. O segundo capítulo traz o perfil histórico da arte, temos “A origem da arte na história do homem por Ernest Fischer”. No terceiro apontamos as possibilidades da “Arte como fomentadora de

² Cultura não é um termo adotado pelo programa de pós-graduação a que esta dissertação se apresenta e oportunamente o utilizaremos para falar sobre a sociedade. O viés de Cultura deste trabalho não abarca a dimensão antropológica do termo.

sensibilidades sociais”. No quarto subtítulo inferimos sobre “As produções artísticas e seus reflexos no desenvolvimento do meio urbano”. No último tratamos de narrar “O ensino de artes no Brasil”.

O segundo capítulo diz respeito ao processo metodológico aplicado na orientação e no desenvolvimento do percurso percorrido para a efetivação desta pesquisa. Temos como propósito para essa dissertação circunscrever as produções artísticas nas áreas de dança, de música, de artes visuais, do teatro e da literatura produzidos na cidade de Araguaína/TO. Bem como, verificar como as artes influenciam esta sociedade e podem ser percebidas como facilitadora da promoção das liberdades substantivas. Isso por meio da pesquisa qualitativa, obtendo dados com visitas de campo a espaços públicos e privados em que ocorrem eventos artísticos. Ainda se fazem presentes neste estudo dados originados por observações da pesquisadora e por análise documental dos projetos da secretaria de cultura, neste caso, notícias e registros no site da prefeitura ou qualquer outra fonte de registro público. Estes dados e documentos servem para constituirmos o corpus do desenvolvimento das formas artísticas e suas ações na cidade. Neste âmbito, ainda, delimitamos e contextualizamos o local da pesquisa.

No terceiro capítulo que é “O cenário artístico de Araguaína”, listamos os dados de coleta. Separamos os dados de acordo com suas linguagens artísticas nos seguintes subtítulos: no primeiro “Música”, no segundo “Dança”, no terceiro “Artes Visuais”, no quarto “Literatura”. Listamos no sexto tópico as instituições que oferecem “Cursos de artes”.

O quarto capítulo intitulado “Artes e as Liberdades Substantivas” será o local de análise dos dados, traçando, assim, o cenário artístico do meio urbano de Araguaína. Dessa forma, utilizamos o teórico Amartya Sen para certificarmos o que propõe essa pesquisa, que é mostrar como a arte pode auxiliar no desenvolvimento social do homem, contribuindo com o aumento de sua capacidade criadora, expandindo, assim, suas possibilidades de se encontrar em liberdades substantivas.

1. ARTES

A nossa busca nesta pesquisa, nos mostra um fio condutor a seguir para percorrer um caminho e construir uma história. Esse processo conta com a visão entusiasta de uma professora que acredita ser essencial manter vivo o espírito curioso, para, assim, construir conhecimentos durante sua jornada e a dos seus estudantes. O conhecimento a ser construído neste momento da jornada é sobre como a arte, em suas linguagens, promove discursividades no meio urbano social, a ponto de fazer parte da história de uma comunidade.

Ponderamos, então, em construir um conceito sobre a arte pelo viés da perspectiva sociológica. Coadunam com essa escolha os seguintes fatores: o ambiente escolar que é meu local de atuação na sociedade; a área de estudo do programa que orienta esta pesquisa, que é em planejamento urbano/demográfico; e a condição de percebermos a relação intrínseca do homem (ser social) com a arte, modificando e construindo o meio urbano.

Concebemos que arte e sociedade são conceitos indissociáveis, uma vez que ambos se originam da relação do homem com seu ambiente natural, posto pela constatação já vislumbrada por Platão. E ainda, apoiados em Lacoste (1986, p. 46), acrescentamos que “a arte, de acordo com seu o conceito, tem por única missão tornar presente de modo concreto que possui um conteúdo rico (...) um objeto de representação e de reflexão”.

Lacoste (1986) informa que a arte não tem por objetivo descrever uma realidade, copiando igualmente todos os detalhes, de forma dada e acabada e, portanto, imperfeita, nem propiciar prazer àquele que a contempla. É incapaz de satisfazer a nossa necessidade fundamental de absoluto. Mas é inegável que uma experiência ocorra ao ter contato com algum evento ou objeto artístico.

A arte opera, de fato, sobre a matéria como uma potência transformadora da imaginação em realidade. Celso Furtado (2008, p. 207) pontua que “o espaço da cultura está delimitado pela ação criadora do homem, a qual expressa sua liberdade. Portanto, nas formas que assume a criatividade que podemos encontrar a chave para captar as tendências mais profundas da nossa civilização”.

As obras de artes de outrora, Grécia e Roma, operam significações (experiências estéticas), em quem as observa mesmo constituindo, a representação de uma sociedade que existiu há muitos anos.

Vale ressaltar que, o termo “estética” surgiu somente em 1750, como nome de uma disciplina que tentava sistematizar racionalmente a diversidade de

experiências da beleza na arte. O termo ficou conhecido pelos estudos do filósofo alemão Alexander Baumgarten (1714-1762), que se reporta à expressão grega *aisthesis* que quer dizer “percepção através dos sentidos e/ou dos sentimentos” Cf. FEITOSA, 2004, p. 110.

Inferimos que, apesar de a arte estar amparada nessa perspectiva da estética ser a ciência da sensibilidade, na verdade, essa concepção mostra que a capacidade de apreciar a beleza se dá exclusivamente pelos sentidos e sentimentos. Contudo, podemos afirmar que a capacidade de apreciar uma obra de arte é também intrínseca à reflexão e a racionalidade.

Lacoste (1986) aponta que a arte pode ser objeto de uma ciência (obra do espírito³) porque ela também é obra do espírito que toma consciência de si mesmo. A estética, ou seja, a filosofia da arte, “é uma ciência particular que deve partir de pressuposições cuja necessidade só pode ser provada e demonstrada pelo conjunto de sistema”, percebemos assim a “necessidade racional da arte” (1986, p. 45).

Temos que é importante ressaltar que:

A arte em sua essência é Dichtung⁴ e a essência de Dichtung é a instauração da verdade. Assim a arte não é uma coleção de coisas, mas uma concepção ontológica nova, um modo de interpretar o ente em sua totalidade. A arte é histórica (*geschichtlich*), não no sentido de que teria uma história, como um fenômeno cultural entre outros, inserido na história geral dos homens. A arte é histórica porque é história: os homens só têm uma história porque a verdade se lhes revela ao instalar-se em obras. (LACOSTE, 1986, p. 91).

Entretanto, Meira (2001) informa-nos que o ato de aprender é estético por natureza e passa pelo corpo. Por meio das relações entre os sentidos, os sentimentos e a racionalidade surgem a possibilidade de pensar, perceber e observar. Isso se dá em tudo aquilo que pode ser experiência humana e a qualificar. A autora diz, ainda, que “essa qualificação é o resultado da integração de todas as capacidades humanas para dialogar com o meio”. E que o meio ambiente que foi

³ Hegel teve uma especificação diferente da noção de Espírito, apresentou as noções de “Espírito objetivo”: ele entende as instituições fundamentais do mundo humano, quais sejam, direito, moralidade e eticidade e “Espírito subjetivo” ele entende o espírito finito, ou seja, alma, intelecto ou razão, realidade histórica, mundo de valores. Por “Espírito absoluto”: é o mundo da Autoconsciência, que se revela a si mesma nas produções superiores, entende o mundo da arte, da religião e da filosofia. Fonte: Dicionário online de filosofia.

⁴ Dichtung é “Poesia” para o filósofo Hegel e a relação da “arte”, “Poesia” (Dichtung) e “verdade” em sua experiência originária, com o “ser obra” da obra de arte. (MEIRA, 2017, p. 168).

qualificado se torna um potencial e enriquecedor ambiente de “relações significativas” e “deixa de ser uma simples materialidade”.

Procedemos, então, em conceituar as produções de obras de arte. Temos em Lacoste (1986, p. 22) que, “a arte, com efeito, opõe-se à natureza”, na medida em que “o simples efeito natural, do agir, porquanto supõe uma liberdade que coloca razão na base de suas ações”. A forma da arte deve “a um fim que é pensado antes que essa obra seja realizada”.

A obra arte se diversifica em sua produção pela técnica, segundo Lacoste (1986, p. 32), tanto que a distinção entre artista e artesão “é tão nítida quanto a distinção entre o belo e o útil”. As artes são divididas “graças à análise do gosto, em artes mecânicas (de aplicação) e em artes estéticas (as que têm por fim imediato o sentimento de prazer)”. As artes estéticas se dividem em “artes de concordância (que tem por objetivo o gozo que nasce de sensações) e em belas-artes (as que contribuem para ‘a cultura das faculdades da alma, em vista da comunicação da sociedade)’”.

Assim, a história das obras de arte que representam suas culturas conta desde sempre com divisões por valor financeiro, execuções de técnicas e reconhecimento do mercado artístico. Temos, então, a cultura da elite, considerada, aliás, por muito tempo como a única forma possível de cultura, e a cultura do povo, na verdade, vista pela aristocracia dominante como a não - cultura, isto é, como a ausência completa de civilização.

Dispomos do conceito de cultura do sociólogo Waldenyr Caldas (1991, p. 11), “O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização”. Contudo, essa pesquisa vai focar em um componente da cultura que é a arte. No entanto, vale reafirmar aqui que tratamos de um conceito de cultura muito mais próximo da sociologia do que daquele da antropologia. Se a arte tem relações diretas com a sociedade onde foi criada e onde a obra de arte agirá, a arte pode ser encarada, portanto, neste caso, como um fenômeno significativamente social. Daí, pensarmos a cidade como um lócus de experiências artísticas e da aprendizagem do indivíduo sobre sua liberdade e a potência de sua criatividade.

Nesse contexto, as diversificações das técnicas de produção de obras de artes inserem na sociedade diversos padrões de arte. De um modo mais geral, temos a “grande arte”, destinada ao usufruto da aristocracia e, posteriormente, da alta burguesia, e o artesanato e os folguedos populares, de origem camponesa,

vistos sempre como manifestações “rudes e toscas” de uma população “rude e tosca”.

Caldas (1991), dispõe que dentro de uma mesma sociedade há um sistema de símbolos que caracterizam e agrupam as pessoas em classes sociais:

Noutras palavras: além da sociedade na totalidade (englobando todas as classes) possuir valores e códigos culturais que são próprios e específicos existem ainda nessa mesma sociedade valores e códigos culturais que são específicos de cada classe social. (...) É no senso comum, no cotidiano das pessoas, que vamos perceber os códigos culturais próprios de cada classe social. (CALDAS, 1991, p. 20)

Dessas classes sociais a elite aristocrática, que constitui a classe que tem domínio do capital economicamente produtivo, cria e mantém sua própria arte. Com isso, pretendem que sua arte continue sendo a acadêmica de outrora, isto é, com técnicas, instrumentos, prédios e artistas que executam da melhor forma possível as produções artísticas voltadas para eles, mantendo o rigor e a tradição erudita.

Nesse contexto, temos a cultura erudita, a qual Caldas (1991, p. 65) infere que essa arte “possui um universo que a legitima através da filosofia, da ciência e do saber produzidos na Universidade e nas instituições científicas”. “A expressão erudita é latina (*eruditu*) e serve para designar uma pessoa que possui muito conhecimento, reconhecidamente culta”.

A classe que produz a arte erudita é a mesma que a mantém e é ela que determina o que é cultura popular. As obras de arte eruditas apresentam como temas, algumas vezes, as problemáticas sociais da classe pobre. Os artistas retratam nas telas pessoas em situações de miséria. Como exemplo do que afirmamos, temos o artista Cândido Portinari, que imortalizou e internacionalizou o drama social e político do retirante nordestino, com o quadro “Os Retirantes” (cf. Caldas, 1991).

A cultura popular (*populare*, em latim) é tudo aquilo próprio do povo, e as coisas que são agradáveis a ele, que contam com sua simpatia, ainda que parcialmente, que se realiza fora do universo acadêmico e das instituições científicas. Nessa modalidade cultural, quase sempre a produção é anônima, isto é, de domínio público, e, em muitas vezes, é uma criação coletiva. Subentende-se que ela é produto da criatividade do povo. Uma arte feita pelo povo e para o povo.

O conceito de povo é informado por Caldas (1991) como sendo a parcela da população pobre, a classe assalariada dos meios rural e urbano. O fato é que essa expressão tem sido sistematicamente usada para designar as classes e categorias modestas da sociedade. É assim que os cientistas sociais a denominam.

Caldas (1991), infere ainda, que da mesma forma que a arte popular tem sua importância política, tem, também, considerável peso na produção econômica e na vida social dessas pessoas. Ele afirma que essa cultura popular tem função agregadora da comunidade através da solidariedade na sua produção em todos os âmbitos.

Nesse sentido, sobre a diferença nítida entre cultura erudita e cultura popular, Caldas (1991), explica que essa diferença parece ter sentido pedagógico, objetivando-se separar aquilo que é produzido nas salas das universidades, nas instituições científicas, intelectuais e especialistas, da produção realizada nos locais mais diversos.

Conseguimos entender que a população que mantém a produção da arte erudita, tendo em seu poder as instituições dominantes, pode, perfeitamente, desenvolver (produzir) a concepção de arte popular. Caldas (1991, p. 70) esclarece que “é precisamente isso o que ela faz. Quem determina o que é e o que não é cultura popular é a própria elite intelectualizada, através da produção científica, literária etc.”. Observamos a importância que a arte, “seja ela popular ou não, tem na vida social. E se pensarmos bem ela transcende a dimensão social e passa a ter significado político importante”.

Entretanto, no cerne da cultura popular, o folclore se destaca por não apresentar viés político e econômico. Pela palavra folclore compreendemos a partir do entendimento da antropóloga da arte Cáscia Frade (1991, p. 11), que “circunscreveria às crenças e práticas do homem, preservadas pela tradição oral, distante, pois das fontes gráficas”. E o objetivo principal do folclore é a conservação e a publicação das tradições populares, provérbios locais, ditos, superstições, antigos costumes, danças, festejos religiosos, a dança de quadrilha, entre outros.

O folclore constitui a arte imaterial da sociedade e suas expressões permanecem em usos e costume de todos os povos e entre as mais diversas sociedades. Frade (1991, p. 29), informa que “conhecemos também que elas surgiram um dia, ao longo do tempo, como um fato vivo, possuindo, portanto, uma trajetória que inclui nascimento, apogeu e fenecimento ou transformação”. Essas expressões “são oriundas de autores vigentes no meio das próprias comunidades que coletivizam a criação”. O folclore acontece comumente sem interferência do poder político, quando as comunidades se organizam e em datas fixas no

calendário. Mas vale informar que esta dissertação tenta não se aproximar das manifestações folclóricas, mas das artísticas populares.

No entanto, entendemos que a arte representa um fator propiciador, consolidador e agente nas sociedades, desde as mais simples às mais complexas. A arte, de modo geral, sempre foi um canal expressivo por meio do qual os homens externaram alguma coisa de sua experiência existencial, refletindo o modo de vida do seu contexto histórico-social.

O que percebemos é que, enquanto a arte erudita tradicional – a música de concerto, o balé clássico, a pintura acadêmica, etc., tornou-se fenômeno social pouco significativo (pelo menos no contexto social brasileiro interiorano), por seu estado excludente, a cultura popular alcançou sozinha o espaço social, atingindo todas as classes.

Se através do elemento cultural é possível perceber-se as desigualdades sociais bem caracterizadas, é possível também usá-lo como instrumento de superação dessa desigualdade. Noutras palavras, a cultura popular pode ser um dos pontos de apoio das transformações sociais. (CALDAS, 1991, p. 70).

No entanto, se hoje quase todas as formas de arte têm raízes populares, não deixa de haver uma estratificação social da arte, e não apenas em termos da oposição erudita versus popular, mas em termos de uma gradação que vai do mais erudito (melhor execução técnica) à forma mais voltada ao gosto popular.

1.1 A importância da arte para a sociedade

Pensando sobre as possíveis maneiras de abordar o assunto arte, veio-me toda sorte de escrúpulos e dúvidas chegando a questionar até mesmo o sentido de um curso desses.

Como colocar-me diante dos operários a discursar sobre valores espirituais, sabia perfeitamente que, para maioria, a grande exaustiva tarefa continuava a ser a sobrevivência material?

Não seria descaso de minha parte ignorar ou fingir ignorar isto?

Diante de problemas de tamanha urgência, a própria sensibilidade pode parecer um aspecto irrelevante da vida.

Mas, então, como discutir arte?

*Como os operários me receberiam?
 Como alguém, uma “dona” que não tinha nada de melhor a fazer?
 E independentemente do tratamento que me dispensassem,
 levariam o trabalho artístico a sério?
 Ou veriam nele apenas um passatempo, um capricho que as pessoas
 se entregam de acordo com as suas inclinações,
 mas que no fundo, não faz falta a ninguém,
 uma atividade portanto perfeitamente dispensável?*

*A bem da verdade, fosse este o caso, tal atitude não seria exclusiva dos operários.
 É como em outras áreas sociais também, não excetuando as pessoas instruídas⁵.*

Fayga Ostrower

Em nossa sociedade permeia um senso impreciso sobre o artístico: ao mesmo tempo em que é valorizado, também é subestimado. Temos as exposições com pinturas que valem alguns milhões, os concertos de orquestras sinfônicas, as peças teatrais e as bienais de arte para um público seletivo, que, por ventura, passaram por algum processo que o instruiu a fruir esses gêneros das criações artísticas.

A elaboração e a fruição de uma produção artística estão condicionadas a métodos de desenvolvimento processuais, os quais exigem um exercício de etapas, como explica a seguir Lucia Gouvêa Pimentel:

A vivência de experiências estéticas significativas depende de intencionalidade responsável inerente à ação corpórea, tanto na legitimação dos propósitos quanto na clareza do que se pretende avaliar ao final do tempo de trabalho. Em arte essa intenção está relacionada à estruturação de um pensamento artístico, que pode se dar em pesquisa em arte. (PIMENTEL, 2013, p. 99).

O processo intelectual de compreensão em arte se promove, a partir do contato com a produção artística, pela abstração da apreciação estética e pela contextualização do seu período histórico. Percebemos que há uma intersecção entre três ações que são: a informação, a experiência e a leitura, juntas promovem uma experiência estética. O filósofo John Dewey (2010) informa que os moldes

⁵ Trecho do livro “Universos da Arte” (p. 20, 1983), onde a autora Fayga Ostrower, relata suas percepções, sobre a proposta recebida para ministrar um curso de arte para os operários da Encadernadora Primor S/A, no Rio de Janeiro no ano de 1972.

como as obras de artes são produzidas, ou seja, as linguagens das artes precisam ser aprendidas, pois o desenvolvimento da sensibilidade artística não decorre de processos naturais e inatos.

A informação histórica da obra de arte é a materialização das percepções do artista sobre o período histórico ao qual ela foi produzida. Com isso as artes contribuem também ao dar forma às representações simbólicas dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam um determinado grupo social, em todos os aspectos que envolvem seu modo de vida. “A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica” Ana Mae Barbosa (1998, p. 16).

A arte é um produto do convívio social e todos os mecanismos que envolvem a produção artística acabam por permear o processo de socialização dos indivíduos. Uma vez que o homem está em constante processo de criação na intenção de materializar os sentimentos, ele anseia, inexoravelmente, por um algo a mais. Ele é um ser inacabado, necessariamente imperfeito, e a arte é um meio indispensável para ele se unir ao “todo”. Conforme afirma Ernst Fischer:

O homem além da parcialidade da sua vida individual anseia uma “plenitude” que sente e tenta alcançar, uma plenitude de vida que lhe é fraudada pela individualidade e todas suas limitações; uma plenitude na direção da qual se orienta quando busca um mundo mais compreensível e mais justo, um mundo que tenha significação. (FISCHER, 1987, p. 12).

Em consonância com a defesa de Fisher (1987), também acreditamos que a arte ou experiência estética pode proporcionar ao sujeito o autoconhecimento, ensejando possibilidades de despertar seu potencial criativo, sensível e crítico. Nesse âmbito, a citação traz à luz questões implícitas como os dos desejos que constituem a imaginação, a criatividade e a expressão dos nossos diferentes sentimentos. Assim, os indivíduos estão sempre à procura de uma totalidade que dê mais sentido a sua existência.

Diante disso, sabemos que a arte tem um papel social muitíssimo importante: o de favorecer a liberdade de pensamento crítico. Nesse âmbito, o sujeito em contato com a obra de arte experimenta uma experiência estética que, de alguma maneira, pode trazer à tona os desejos que os constituem fazendo com que eduquem seu pensar a partir dos sentidos.

Nesse ínterim, conhecer a partir dos sentidos pode ser considerado um ato educacional por natureza. Bem como, também, a experiência estética tem um papel social que é o de favorecer a liberdade de pensamento, pois, conforme Fayga Ostrower (2001, p. 05), “a natureza criativa do homem é elaborada no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores da vida”.

Portanto, os sujeitos, por meio da arte, podem traduzir (ou transcriar) a partir da realidade social os eventos e os transformar em músicas, em poesias, em canções, em filmes, em pinturas, e esculturas, dentre outros objetos artísticos. Esse processo de (re) criar a realidade se justifica pela necessidade que o homem tem em demonstrar o que sente. Se ele tem algo a dizer (seja em palavras, sons, movimentos, odores ou imagens) ele o fará por meio da arte. Assim, o ser humano consegue exprimir o que o incomoda, inquieta ou o que o agrada.

Em um contexto que se faz necessário priorizar a luta por sobrevivência, os fatores que se preconizam para se ter qualidade de vida, como a espiritualidade, a educação e o lazer são desconsiderados. Contudo, na maioria das vezes, tais liberdades não estão disponíveis ou não podem ser escolhas. Realidades em que os meios mais elementares de subsistência não estão disponíveis a uma grande parte da população da nossa sociedade e fazem com que as pessoas estejam relegadas à condição de “desfilados sociais” de Robert Castel (2015). Para estes a educação através dos objetos artísticos parece ser uma realidade quase que inalcançável.

Por desfilados sociais, Castel (2015) informa que “A noção pertence ao mesmo campo semântico que a dissociação, a desqualificação ou a invalidação social”. A arte nesse contexto se torna irrelevante e desnecessária, pois as necessidades primárias são mais urgentes. Compreendemos a necessidade de acesso à arte a todos, até mesmo aos desfilados. Isso através de objetos e instituições de arte públicas patrocinadas por entidades privadas ou pelos governos.

Nesse âmbito, cabe inserir as questões expostas por Ostrower que abrem este capítulo. Para conseguir ir adiante com essa pesquisa que ao primeiro momento parece desnecessária. Mas que, ao mesmo tempo, indica que essa realidade de desfiliação social pode ser modificada, se as “capacidades substantivas” do homem obtiverem fortalecimento por meio de um processo de

instruções completas para o seu pleno desenvolvimento social, conforme nos orienta o teórico Amartya Sen (2010).

Segundo Sen (2010, p. 56), “o processo de desenvolvimento, quando julgado pela ampliação da liberdade humana, precisa incluir a eliminação da privação da pessoa”. Essa privação aqui inscrita diz muito sobre a incongruente funcionalidade das instituições governamentais em todo seu âmbito, que deveriam promover o acesso aos conhecimentos necessários às realizações de atividades imprescindíveis para a manutenção da vida humana.

Em realidades onde as pessoas não são privadas de liberdade e suas capacidades substantivas plenas são atendidas pelos direitos civis básicos, encontramos as instituições escolares, as cívicas e as tradições culturais sociais estando plenamente ofertadas, incluindo o esporte e a arte.

Nesse contexto, a arte é compreendida como uma área de conhecimento, importante para conduzir ao desenvolvimento crítico e construtivo do ser humano. De acordo com Ostrower (2001, p. 10), “o potencial criador do homem surge na história como um fator de realização e constante transformação. Ele afeta o mundo físico, a própria condição humana e os contextos culturais”. E a criatividade é uma das capacidades inerentes da área de artes. É através do estudo das artes que a criatividade pode ser reconhecida e expandida.

1.2 A origem da arte na história do homem por Ernest Fischer

*Todo objeto de uso final, que não procede diretamente da natureza,
é fruto da invenção humana, “é um objeto de arte”.*

Seu fim é enriquecer a existência dos homens.

*Aquele que constrói a própria casa aí põe o seu engenho
pra dotar-se de um ambiente que lhe faça a vida mais interessante.*

*O mesmo se pode dizer com respeito à vestimenta, aos alimentos,
enfim, de tudo o que é expressão imediata da personalidade humana.*

(Celso Furtado)

Nessa linha de pensamento, o homem precisa desenvolver tarefas para a manutenção da sua vida. Ele precisou da potência da criatividade para realizar

trabalhos cada vez mais exitosos. Primeiro, por meio da necessidade e, segundo, por meio das execuções das atividades percebidas a primordialidade em aperfeiçoar técnicas e ferramentas. E isso modificou a relação do homem com seu mundo natural e social. Conforme Fischer (1987, p. 23) “Um sistema de relações inteiramente novas entre uma determinada espécie e o resto do mundo vem a ser estabelecido pelo uso das ferramentas”.

Com isso, podemos afirmar que essa relação se deu, mais especificamente, por meio da execução do trabalho, num processo invertido de causa e efeito. Para Fischer (1987, p. 23) “o efeito – antecipado, previsto, transformado em propósito – passa a ser o legislador do processo de trabalho”. Contudo, o homem realiza primeiro a construção da ferramenta na sua cabeça, pois “o processo de trabalho resulta na criação de algo que desde o princípio existia na imaginação do trabalhador, existia numa forma ideal” (idem, p. 24).

O homem sem deixar de pertencer à natureza, separa-se dela. Por intermédio de seu trabalho constrói “um novo tipo de realidade: uma realidade que é ao mesmo tempo sensorial e supra-sensorial”, Fischer (1987, p. 41). Percebemos a partir daí, que a necessidade de idealizar, projetar e construir é um fator inerente ao homem. Posto que tudo partisse das urgências primárias que dependiam a sua subsistência. Afirma Fischer que:

Por seu trabalho, o homem transforma o mundo como um mágico. (...) Essa magia encontrada na própria raiz da existência humana, criando simultaneamente um senso de fraqueza e uma consciência de força, um medo da natureza e uma habilidade para controlá-la, essa magia é a verdadeira essência da arte. (FISCHER, 1987, p. 42).

A expectativa gerada pela força da deliberação do poder de transformar coisas existentes na mente (ideia) em coisas materiais levou o homem a crer em uma força (magia) avassaladora. Essa magia (força criadora) se estendeu ao infinito, a realizar o que sua imaginação permitisse. Nesse ínterim, Fischer (1987, p. 44), diz que “a arte também era um instrumento mágico e servia ao homem na dominação da natureza e no desenvolvimento das relações sociais”.

Para circunscrever o processo sobre a percepção dos primeiros artistas Fischer (1987), informa que os artistas foram aqueles que desempenharam papel de destaque na execução de um trabalho. Por exemplo, o primeiro a conseguir lapidar uma pedra e construir uma ferramenta foi o primeiro escultor, o primeiro a organizar uma sincronização rítmica para o processo de trabalho e aumentar a força coletiva

do homem foi o primeiro músico, o primeiro caçador a se disfarçar de outro animal para melhorar a técnica da caça, entre outros. Difunde-se a partir daí o processo de uso da criatividade pelo homem. Fischer (1987) aponta que:

A função decisiva da arte **nos seus primórdios** foi, inequivocamente, a de conferir poder: poder sobre a natureza, poder sobre os inimigos, poder sobre a realidade, poder exercido no sentido de um fortalecimento da coletividade humana. Nos alvares da humanidade, a arte pouco tinha a ver com a “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética, com o desfrute estético: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência. (FISCHER, 1987, p. 45, negrito nosso).

Essa produção artística desconexa do prazer da contemplação do belo, da experiência estética, foi se aperfeiçoando na medida em que, essa força mágica de criação engendrasses processos cognitivos de memorização que resultam em aprendizagens. Conforme Pimentel (2013, p. 101), “o tensionamento entre imaginação e imagem pode ser considerada uma operação cognoscível. Tem-se, então, a evidência da cognição imaginativa como possibilidade de construção de conhecimento”.

A sociedade primitiva passou para a “idade do ferro”. Numa sociedade dividida em classes, a arte passou a ser conscrita pelas classes, por agir como a porta-voz da coletividade, a serviço de suas deliberações particulares. Entretanto, surge o sacerdote e o artista, posteriormente o médico, o cientista e o filósofo. Segundo Fischer:

O íntimo vínculo entre a arte e o culto só gradualmente veio a ser rompido. Mas, mesmo depois do rompimento, o artista continuou a ser o representante e porta-voz da sociedade. (...) A tarefa do artista era expor ao seu público a significação profunda dos acontecimentos, fazendo-o compreender claramente a necessidade e as relações essenciais entre o homem e a natureza e entre o homem e a sociedade, desvendando o enigma dessas relações. (FISCHER, 1987, p. 52).

Fenômenos históricos transcorreram pela consequência das habilidades que se aperfeiçoaram e, com isso, houve uma maior produtividade social. Isso suscitou numa diferenciação de habilidades, de divisão do trabalho e da separação das classes. O homem se separou tanto da natureza como de si mesmo. Como afirma Fischer (1987, p. 52), “a individualização foi secretamente sentida”.

A individualização se estendeu às artes e isso foi percebido quando uma nova classe social, a dos navegadores comerciantes, surgiu na história, junto a eles os latifundiários da aristocracia. O elemento natural de suas personalidades era a guerra, a aventura e o heroísmo. E com isso as atividades de troca, o dinheiro e as

propriedades tornaram-se essenciais. A mudança do feudalismo reacionário ao dinheiro teve o efeito de desumanizar as relações sociais.

Com isso, o processo de subjetivação foi percebido na literatura, onde a experiência individual passou a tornar-se importante e já podia ter expressão própria. Em Fischer (1987, p.55), temos que: “não se tratava de um mero lamento inarticulado: sua experiência ‘subjetiva’ tinha-se tornado ‘objetiva’, de maneira a poder ser aceita como uma experiência universalmente humana”.

Fischer (1987) cita o famoso poema de Afrodite para informar que o desígnio de semelhantes poemas é o de afetar tanto os deuses como os homens, não para contar uma história ou descrever uma condição, mas para mudar a realidade. Por isso, o poeta era incumbido de se submeter ao estudo da métrica e da forma, à cerimônia mágica e à convenção religiosa. O fato de que o ser humano não se limita a exprimir um protesto contra a dor da paixão de seu destino individual, mas que refletidamente obedece às regras da linguagem e as normas das tradições.

Dito isso, podemos compreender a arte como um ato individual (de um artista), mas de retorno ao coletivo (a realidade social). A arte produzida em um determinado contexto reflete as normas e tradições desse período histórico, conforme Fischer:

Um artista só pode exprimir a experiência daquilo que seu tempo e suas condições sociais têm para oferecer. Por essa razão, a subjetividade de um artista não consiste em que sua experiência seja fundamentalmente diversa da dos outros homens de seu tempo e de sua classe, mas consiste em que ela seja mais forte, mais consciente e mais concentrada. A experiência do artista precisa apreender as novas relações sociais de maneira a fazer que outros homens também venham a tomar consciência delas. (FISCHER, 1987, p. 56)

O artista capta os acontecimentos e os modelam para que fiquem registrados. Por meio de um processo de internalização das percepções o artista retorna para a sociedade um objeto que representa um impulso na direção da inovação. Sendo assim, o objeto (materialidade) de sua subjetividade, do seu eu, ainda não se perde, mesmo representando um nós (o coletivo), incorporado em uma unidade recriada, em modo que o artista produz uma arte que pode ser compreendida pelo social.

Dewey (2010) define arte como experiência e como forma de linguagem, a situando no âmbito das práticas sociais, desta forma contraria a definição predominantemente aceita que designa ao fazer artístico uma condição superior ao indivíduo artista. Percebemos aí uma doxa, que imprime ao artista o caráter de

possuidor de um dom. Uma característica que o eleva a instâncias divinas das competências do ato de criar.

Como visto a priori a produção artística é concebida por meio de uma técnica que no explica Erika Natacha Fernandes de Andrade e Marcus Vinicius da Cunha (2016):

[...] implica ação intencional e manuseio, refinamento, combinação, montagem e demais processos aplicados a materiais e energias, até que tais elementos atinjam um novo estado e uma nova forma, proporcionando assim ao criador uma satisfação não sentida anteriormente, quando tudo ainda se encontrava em estado bruto. Essa definição serve para explicar que vários objetos, como templos, quadros, músicas, esculturas, poemas etc, derivam da ação construtiva humana. (ANDRADE; CUNHA, 2016, p. 309).

Nesse âmbito precisamos mostrar por que alguns objetos são designados como arte, Dewey (2010) nos auxilia inferindo que é analisado junto ao objeto a “qualidade do fazer”. A qualidade está relacionada a estética, na qual se encontram os fascínios que suscitam na pessoa “que ouve, vê, toca, movimenta ou aprecia objetos derivados de produção humana; paixões que remetem à coordenação e unificação de qualidades antes separadas, concorrentes e difusas” Andrade e Cunha (2016, p.308).

Sobre a experiência estética rica por despertar emoção e sentimentos Dewey (2010, p. 84), afirma que é a “arte em estado germinal”, e explica que uma experiência é “a realização de um organismo em suas lutas e conquistas em um mundo de coisas”, mesmo em suas formas elementares. Ainda informa que a qualidade do trabalho artístico são as experiências unificadoras que envolvem “o desdobramento da vida emocional interna e o desenvolvimento ordenado das condições externas materiais”.

Nesse íterim, Fischer (1987, p. 57) informa que a arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda a não só a lidar com ela, mas a transformá-la, podendo torná-la mais humana e mais acolhedora para a humanidade. Ele nos diz que: “a arte, ela própria, é uma realidade social. A sociedade precisa do artista, este supremo feiticeiro, e tem o direito de pedir-lhe que ele seja consciente de sua função social”.

Ao modo que, a ambição do artista tem sido sempre não só a de representar a realidade, mas a de plasmá-la (dar forma a ela), constituindo linguagem própria. Conforme em Dewey, (2010, p. 216) “cada arte fala um idioma que transmite o que

não pode ser dito em nenhuma outra língua”, e esse processo se realiza por meio de uma relação que envolve “o falante, o dito e aquele com quem se fala”.

A arte cumpre assim uma função de comunicação na sociedade, incluído seu processo de construção e constituição na história do homem. Passamos agora a pensar sobre o que podemos compreender sobre esse fenômeno que é a arte, além do objeto de arte, idealizado e construído pela ação humana. De acordo com Cezário Caldeira Saiter (2017),

(...) é por via tanto do artista que cria a obra como por quem a experiência, que a arte parece estabelecer-se e fundamentar sua existência. Artista e espectador ocupam lados que se entrelaçam pela própria obra, e, desta maneira, formam um laço cujo nó central é denominado de Arte. (SAITER, 2017, p. 21).

No contato com a obra de arte podemos perceber a capacidade de criação do artista e reconhecer esse objeto como obra de arte, sem ao menos ter um conhecimento a priori. Reconhecemos que o artista é capaz de concretizar uma atividade que sabemos não conseguir realizar também. O processo de criação artística para o artista se dá, em uma instância criadora por parte de uma pessoa que se propôs, por alguma finalidade, a desenvolver essa tarefa.

A atividade criadora do artista implica em algumas condições e, dentre elas, destacamos uma que consideramos básica: o domínio de uma linguagem, de uma técnica sobre uma matéria é condição essencial de possibilidade para a criação. A criação não é uma atividade espontânea, pois não se trava uma relação de dominação entre o sujeito artista e o mundo que o cerca e o constitui, mas que entre eles se produz uma zona de potência, um campo de possibilidades, o porvir de uma nova realidade.

Elevamos o artista à condição de gênio, no qual, em sua singularidade, constrói a nossa realidade. Saiter (2017 p. 20) questiona: “Como pode ser uma obra de arte para que a definamos exatamente como tal? Pensamos em arte e pensamos na via de mão dupla, de quem a cria e de quem a recebe. O artista como criador e o receptor, o público, que aprecia e frui a obra do artista”.

Anne Cauquelin (2005) expõe que a obra de arte deve estar ao alcance de todos, do senso comum e do bom senso, em um lugar acessível (público), pois ela faz parte da história. Contudo a verdadeira essência da obra de arte é percebida nela mesma, por ela abarcar uma condição de existência única.

O originário da arte tem de ser buscado pela essência da mesma, não numa resposta sobre características ou modos da obra, mas por aquilo que vigora e pode encontrar o que de mais fundamental há na constituição da obra de arte. Aquilo que está plenamente em atuação quando perguntamos pelo originário de algo. (SAITER, 2017 p. 19).

Uma compreensão sobre a essência da arte deve ser desencadeada por um retorno que permita o fenômeno se mostrar por si, uma busca a reflexão como a empreendida pelo pensador quando abstrai uma hipótese. O precedente do contato com a obra de arte deve procurar encarar as próprias reflexões. Esse fenômeno é o compreendido pela fruição da obra de arte e também pela experiência estética.

Conforme Ostrower (2001, p. 10), “os processos de criação ocorrem no âmbito da intuição”. Assim, todas as experiências possíveis do homem tratam-se de processos substancialmente intuitivos. Esses processos se tornam conscientes na medida em que damos formas e em que são expressos. Os processos de criação precisam sair do subconsciente para explicarem os significados dos atos criadores. Segundo Ostrower:

Entende-se que a própria consciência nunca é algo acabado ou definitivo. Ela vai se formando no exercício de si mesma, num desenvolvimento dinâmico em que o homem, procurando sobreviver e agindo, ao transformar a natureza se transforma também. E o homem não somente percebe as transformações como sobre tudo nelas se percebe. (OSTROWER, 2001, p. 10).

Nesse sentido o meio social em que o indivíduo se constitui de conhecimentos, ou seja, o ambiente formal (escola) e o ambiente informal (meio social e familiar) precisam contemplar mecanismos para ampliar suas capacidades de propor experiências. E as pessoas de estarem abertas às novidades e de se permitirem participar desse encontro com as experiências estéticas. Em Dewey (2010, p. 125-127) temos que “o estético (...) é o desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem a toda experiência normalmente completa (...) estético refere-se à experiência como apreciação, percepção e deleite”.

A educação influencia nesse processo orientador, formando a bagagem simbólica do indivíduo. Nessa relação os objetos artísticos são absorvidos e passam a constituir o campo da experiência. Marcos Villela Pereira (2011) afirma que:

O mundo artístico é constituído com formas de racionalidade próprias que implicam formas de rigor específicas. Essas formas de racionalidade e rigor, por sua vez, só podem ser experimentadas quando se tem alguma competência para saber ler, ouvir, vivê-las. Saber operar minimamente com

as diferentes linguagens é uma condição de possibilidade da experiência rigorosa. (PEREIRA, 2011, p. 118).

A aprendizagem sobre formas de racionalidades como vista na citação anterior, infere que adentramos no assunto sobre a educação no Brasil. Com o intuito de informar, faremos um breve relato sobre a incursão da disciplina de Artes nas escolas e sobre o seu contexto sócio-histórico-político e assim tentaremos narrar a história do ensino da arte no Brasil.

[...] em conferir poder ao educando, incentivar a liberação da individualidade, promover a expressão intelectual e emocional. (...) O que se apresenta em Dewey é uma pedagogia retórica, uma pedagogia radical que almeja produzir disposições em busca de uma democracia também radical cuja base é a formação de indivíduos capazes de compor e expressar o poder que emana de suas inclinações pessoais, não em benefício exclusivo de sua vida individual, mas visando à construção de um novo modo de vida, a democracia. (...) mas o permanente debate efetuado no interior de um ambiente que acolhe a divergência. (...) valoriza o poder de criar e o domínio da enunciação, a sensibilidade para perceber a complexidade do mundo e a relevância de formar o eu para investigar e deliberar acerca de novos horizontes para a vida em comum estética. (ANDRADE; CUNHA, 2016, p.315)

Pois interessa-nos dissertar aqui sobre como os objetos artísticos podem operar significações no público. Com o intuito de compreendermos as relações e as significações resultantes da fruição artística, buscaremos focar na experiência estética advinda do público. Destarte abordaremos com mais ênfase esse assunto no capítulo quatro, que trata de discorrer sobre o desenvolvimento percebido pelo aumento das liberdades substantivas de Amartya Sen (2010).

A seguir discorreremos sobre a importância que percebemos de abordar aqui as teorias de Celso Furtado (1978) alinhando o discurso com o teórico Amartya Sen (2010). Encontramos registros históricos deste teórico, que constam da importância de se pensar o desenvolvimento social, levando em consideração os valores culturais de uma sociedade pensados no início dos anos 1980. Cíntia Pinheiro, Natália Pinheiro e Luiz Eduardo de Souza informam-nos sobre a estreita relação entre economia e cultura percebida tanto por Sen, quanto por Furtado:

Não existe, de fato, uma relação excludente entre fenômenos econômicos e culturais. Economia é cultura, e a cultura está diretamente ligada à materialidade da vida, o que equivale a reconhecer o conceito marxista de relações sociais produtivas como elementos não apenas pertinentes, mas balizadores da constituição da cultura de uma sociedade. A característica fundamental do fenômeno em questão é a dualidade produzida pelos contínuos desequilíbrios políticos, sociais e econômicos. Em regiões subdesenvolvidas, o moderno parece nunca se desvencilhar do arcaico. Mesmo com o incremento da produção, adequação técnica e aumento no

nível de vida médio da população, ainda não é possível falar em desenvolvimento. Contudo, mesmo que pareçam infinitas as forças estruturais que perenizam o subdesenvolvimento, os países periféricos não estão fadados à dependência e ao atraso. (PINHEIRO; PINHEIRO; SOUZA, 2017, p. 14-15).

Essa percepção sobre o desenvolvimento social foi inserida no âmbito nacional a contar das contribuições do sociólogo Celso Furtado. Ainda no início dos anos 1980, Furtado já articulava estudos sobre o desenvolvimento social, acreditando na valorização da cultura, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida e ampliação de escolhas.

A autora Cláudia Leitão (2015) informa que Furtado, ao longo de seus estudos, sempre buscou relacionar as ciências sociais, a filosofia, as artes e a cultura num afincamento ideológico mais de compreender do que de esclarecer as estratégias do capitalismo e suas implicações para os países latino-americanos.

Nesse contexto Leitão (2015) nos informa que Furtado teoriza sobre o desenvolvimento social alinhando os estudos com o teórico Amartya Sen, pois os dois últimos foram colegas em Cambridge nos anos 1950. O vínculo entre eles se deu especialmente pelo grande interesse em comum que tinham em pesquisar e compreender o desenvolvimento social como ampliação das liberdades humanas. Os dois apresentavam uma visão diferente do contexto social, visto que só era possível medir o desenvolvimento tendo como parâmetro o aumento do Produto Interno Bruto (PIB).

Nesse âmbito em 1984, Furtado assume o cargo de ministro da Cultura do Brasil e defende que a política cultural tem o propósito de revelar as potências criativas da sociedade e a liberdade de criar é, portanto, o cerne do conceito de desenvolvimento e o elemento para as transformações sociais. Furtado (1978) contribui afirmando que:

Em todas as culturas a arte constituiu uma linguagem privilegiada: a forma de transmissão de mensagens que alcançam a mais ampla gama da sensibilidade humana. A música e a poesia desempenharam papel fundamental no desenvolvimento da mente do homem, preparando-o para utilizar outros instrumentos, como a prosa e sistemas de símbolos que permitem o formalismo científico. Mediante as artes, a cultura é realimentada a partir da energia potencial contida no inconsciente coletivo, desempenhando o artista o papel de condensador dessa energia. (FURTADO, 1978, p. 174).

A citação anterior de Furtado infere sobre as capacidades que a arte apresenta de prover e mover a cultura com as atividades humanas, fruto do potencial criador do

indivíduo. Essas capacidades, para contemplarem seu potencial criador, necessitam de incentivos edificantes. Nesse campo Dewey (2010) informa que a arte, ainda, viabiliza os mecanismos de sublimação, pelos quais a energia explosiva é convertida em sentimentos voltados à percepção de injustiças sociais, por exemplo.

Podemos ter a educação como fonte desses instrumentos edificantes para a formação do indivíduo. Nesse contexto histórico, Leitão (2015, p. 15) relata que no ano de 1986 a Organização das Nações Unidas (ONU) produziu uma primeira declaração sobre o direito ao desenvolvimento, afirmando que ele pertence à categoria dos direitos humanos, por isso ele é inalienável. Em 1988, a Constituição Brasileira “segue a declaração da ONU tratando o direito ao desenvolvimento como um direito fundamental, baseado nas prestações positivas do Estado capazes de concretizar a democracia econômica, social e cultural”.

1.3 A arte como fomentadora de sensibilidades sociais

*A ciência pode classificar e nomear
Os órgãos de um sabiá.
Mas não pode medir seus encantos.
A ciência não pode medir quantos cavalos de força.
Existem nos encantos de um sabiá.
(Manoel de Barros)*

Os artistas a partir de suas experiências de vida são narradores, que utilizam as linguagens artísticas para expressar suas angústias e suas alegrias. De uma forma individual ele narra sua subjetividade e a sua busca interior. O fenômeno artístico é o mote de produção de artefatos materiais e imateriais. O fenômeno artístico está presente na história do homem desde mais tenra existência.

A arte é um modo de ações e reações do indivíduo que permite com que ele produza e organize a cultura, e a cultura produza e organize a cultura. Essas ações refletem processos de linguagem, comunicando informações ou facilitando o surgimento de processos reflexivos comunicativos. Oriundos tanto por parte dos artistas, quanto do público que contempla a obra de arte. Esses processos de criação e contemplação são percebidos pela capacidade de sentir e ordenar esse sentimento por meio da percepção.

A sensibilidade é inata e até mesmo inerente ao ser humano, não estando disponível somente para os artistas. Como afirma Fayga Ostrower (2001), a sensibilidade é uma porta de entrada das sensações. A sensibilidade presente em todos os seres vivos serve como um modo de conexão com o meio ambiente, despertando sinais importantes para a manutenção da vida. Uma parte da sensibilidade chega organizada de forma articulada ao nosso consciente, que é a percepção. A percepção é a elaboração mental das sensações. Como informa Ostrower:

O homem será um ser consciente e sensível em qualquer contexto cultural. Quer dizer, a consciência e a sensibilidade das pessoas fazem parte de sua herança biológica, são qualidades comportamentais inatas, ao passo que a cultura representa o desenvolvimento cultural do homem; configura as formas de convívio das pessoas. O comportamento de cada ser humano se molda pelos padrões culturais, históricos, do grupo em que ele, indivíduo nasce e cresce. (OSTROWER, 2001, p. 10)

Os indivíduos em um grupo criam, elaboram, constroem e empreendem formas materiais e espirituais (imateriais). Mediante suas necessidades, as relações simbólicas são estabelecidas com essas formas, para, em um convívio, efetivarem a comunicação e manter os conhecimentos adquiridos e passíveis de serem transmitidos a gerações futuras. As cargas simbólicas inerentes às formas materiais e imateriais são oriundas dessa instituição/comunidade.

Conforme Pierre Bourdieu (2007), o objeto de arte é um artefato cujo fundamento só pode ser achado num universo social, que lhe confere o estatuto de candidato à apreciação estética e que a arte em contato com o observador constitui uma experiência particular. Desta feita, sem considerar a historicidade do objeto e do observador.

Nesse âmbito, toda a produção de uma comunidade carrega um valor simbólico em sua formação histórica, compreendido pelo indivíduo, que carrega essa mesma formação histórica. No entanto, isso não impede que indivíduos de outros meios sociais em contato com essa carga simbólica abstraíam da experiência estética, momentos geradores de reflexões.

Segundo Ostrower (2001, p. 27), “O potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível-cultural-consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida”. Os caminhos podem estagnar, as demandas podem ser concluídas, a comunicação

pode se tornar clara, mas a criatividade como potência de força criadora se renova sempre, sua produtividade no ser humano, não se esgota, somente se amplia.

O ato de criar não representa uma ação de pôr para fora algo e esvaziar o interior, nem uma substituição imaginativa da realidade. Conforme Ostrower (2001):

Criar significa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer; e em vez de substituir a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova. Daí o sentimento do essencial e necessário do criar, o sentimento de um crescimento interior, em que nos ampliamos em nossa abertura para a vida. (OSTROWER, 2001, p. 28).

A criatividade é utilizada para resolver, para facilitar, para aprimorar e para inventar ferramentas e soluções para as demandas oriundas da vida humana. A necessidade percebida gera a energia do potencial criador. As ferramentas desenvolvidas para facilitar a realização de atividades concernentes aos membros inferiores e superiores do corpo humano, foram criadas a partir do momento, em que o homem percebeu a necessidade de executar uma determinada tarefa.

Em se tratando de produções artísticas, as obras de arte possuem uma materialidade física (sensorial) e que se materializa a partir da combinação de cores, linhas, gestos, timbres, madeira, mármore, tinta, fotografias, ações, esses elementos são utilizados para uma finalidade. Ainda, são carregados de capital simbólico e serão, porventura, interpretados subjetivamente pelo público.

Esses elementos são organizados para se tornarem obras de arte, pelas vias dos diferentes meios de produções artísticas, denominamos linguagens artísticas. Em tempos de pré-história tivemos as primeiras manifestações artísticas por meio de pinturas nas paredes das cavernas, posteriormente os sons (entonações de falas ritmadas), combinados a encenações (movimentos corporais), e essas três linguagens artísticas sendo utilizadas em rituais.

As linguagens artísticas foram se diversificando e se apropriando de materiais e formas distintas de expressão, mas temos o envolvimento de duas ou mais linguagens em uma única apresentação. Tal qual a criatividade, as manifestações artísticas são livres e não competem entre si, mas convivem em um sistema de solidariedade. Contamos na atualidade com as seguintes linguagens artísticas: a música (som organizado), as artes cênicas (teatro/dança/coreografia-movimento), a pintura (cor), a escultura (volume), a arquitetura (espaço), a literatura (palavra), o cinema (movimento), a fotografia (imagem), a história em quadrinhos

(cor/palavra/imagem), os jogos de vídeo e a arte digital (integra artes gráficas computadorizadas 2D, 3D e programação).

Embora a arte se constitua de uma gama diversa de formas para existir, é inerente a todas essas linguagens artísticas a capacidade que possuem de interpelar, de provocar e de concluir sua existência. Pois a obra de arte se efetiva no encontro com o outro, esperando o vir a ser. Conforme afirma Hans-Georg Gadamer (2005):

A linguagem da arte é uma linguagem exigente e interpeladora. A arte não se oferece livre e indeterminada à interpretação que vem da disposição de ânimo, mas nos interpela com significados bem determinados. E o que há de maravilhoso e misterioso na arte que essa interpretação determinada não representa um grilhão para nosso ânimo, mas justamente abre espaço de jogo de liberdade lúdica de nossa capacidade de conhecimento. (GADAMER, 2005, p. 94).

É pela percepção que acontece a experiência provocada pela arte. A percepção não é biológica, no entanto, precisa ser ensinada. Assim, não existe uma obra de arte que pode ser percebida e compreendida universalmente por todas as pessoas da mesma forma. O ato da percepção é aprendido socialmente por intermédio das relações sociais de uma época específica.

A percepção não é genuína ou orgânica, mas é gerada no indivíduo socialmente. É inato no indivíduo o ato de perceber as imagens visuais, os sons, os cheiros, o tato e os gostos e os outros, pois isso é um processo fisiológico. Mas a percepção, que envolve processos psicológicos, está ligada aos saberes socialmente aprendido.

A experiência possível pelo contato com a obra de arte é um impacto que promove que uma verdade venha a acontecer, “pois a obra de arte é o acontecer da verdade” Clenio Lago (2014, p. 103). Contudo, para compreender a estrutura da obra de arte não dependemos de compreender a subjetividade do seu criador, pois temos a percepção da obra de arte como o aparecer sensível da ideia.

1.4 As produções artísticas e seus reflexos no desenvolvimento do meio urbano

À medida que uma pessoa sente a necessidade de permanecer em um determinado local, por diversos motivos, ela precisará modificar e adaptar esse espaço, adequando-o às suas demandas. Esta modificação é compreendida por

aspectos inerentes a sua construção sócio histórica, pois o indivíduo, à sua maneira e à sua subjetividade, vai criando o espaço. Além de adequar o ambiente onde vive, o homem carece de fazer sinais, traços e ornar seus objetos, as ferramentas e utilitários.

Contudo, os indivíduos, além de fabricarem ferramentas, produzem danças, poesias e músicas que carregam essas simbologias, que são reconhecidas pelos habitantes desse meio social. Compreendemos por aí, como a arte vai conduzindo o perfil histórico de uma sociedade. Em Giulio Carlo Argan (2005, p. 26), temos que “a arte em substância, é a grande responsável pela cultura que se fundamenta, organiza e desenvolve através da experiência da percepção e dos processos correlatos da imaginação”.

Os bens construídos por meio de uma ação planejada compõem um enredo histórico, que posteriormente, servirá para que as gerações futuras conheçam o processo pelo qual foi construída a sua história. Engendrando nas pessoas, a partir do encontro com esses materiais que representam o passado, reflexões para perceber e compreender o presente, e por ventura planejar alguma modificação para o futuro. Conforme Argan:

[...] o que acontece num sujeito quando ele percebe uma obra de arte não concerne aos sentidos, nem ao sentimento, nem ao pensamento racional; concerne, em sua unidade e integridade, à consciência. A obra de arte, enfim, se faz presente no presente absoluto da consciência que a percebe. E este presente absoluto não penetra o passado porque, como veremos, dele provém. (ARGAN, 2005, p. 26).

Contudo, surge dessa experiência um reconhecimento de si, como ser que faz parte de algum lugar. Gerando em si uma sensação de pertencimento e identificação. A compreensão do presente, assentida pelo encontro com o passado. Permitindo assim, assimilar o processo do desenvolvimento do modo de vida da sociedade a qual pertence.

Empenhando ainda discorrer sobre a constituição das cidades, vemos que, sua estrutura é composta por instituições, que provêm o funcionamento de todo os setores que integram o panorama organizacional de um município. Destacamos daqui a instituição museal. É importante para esta pesquisa darmos ênfase ao museu como instituição, entendida como uma entidade responsável por preservar a história e a memória de uma comunidade. Mas vale destacar, que a comunidade deve sentir esta necessidade e colaborar para a feitura da instituição museal, pois tal

instituição pertence e representa tal comunidade. Maria Cecília Gabriele (2014) informa-nos que:

Sejam os museus grandes ou pequenos, podemos expor temas que importam à comunidade. E isso é um primeiro passo para as pessoas se perceberem dentro dos museus, com linguagens expositivas que abarquem um maior número de pessoas, de diversas faixas etárias e que se sintam contempladas por motivos que as atraiam aos locais de exposição. Os museus podem ser vistos como um lugar de aprendizado, não formal, prazeroso e agradável, um lugar de contemplação e de fruição do saber, um lugar de encontro com os sentimentos mais profundos e necessários para o reconhecimento das nossas condições como cidadãos de um universo cheio de contradições e oportunidades. (GABRIELE, 2014, p. 51).

A necessidade da ambientação dos museus se mostra também na precarização do acesso à informação, que pode resultar em pessoas desprovidas de habilidades que só a partir do contato com um determinado capital cultural pode ser desenvolvida.

Os conhecimentos provenientes de uma visita a uma instituição museal local podem enriquecer sobremaneira o capital cultural de cada visitante. Pois tal espaço faz-nos perceber o quanto necessitamos do conhecimento e de seus desdobramentos. Todas as transformações socioculturais derivadas em um museu podem nos trazer ensinamentos únicos que somente através de uma visita a determinada instituição podemos adquirir.

Um dos maiores teóricos que conceituou o capital cultural, relacionando-o ao desenvolvimento social e econômico, foi Pierre Bourdieu, sociólogo francês que se dispôs a pensar a sociedade e seus meios de reprodução de valores. Temos assim que:

“O capital cultural pode ser existir em três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e enfim no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais.” (BOURDIEU, 1998, p. 74)

A partir da definição de capital cultural de Bourdieu (1999), nos interessa o estado incorporado do capital cultural. Pois compreendemos que neste estado o indivíduo se torna autônomo para apropriar de experiências estéticas e atribuir

significados subjetivos, para construir sua bagagem de saberes. A acumulação do capital cultural exige tempo que deve ser investido pessoalmente pelo indivíduo.

Nesse sentido, o capital cultural que um museu pode oferecer a uma população é único e detentor de um sentido simbólico próprio. Desta feita, abordamos, ainda, a função social e educativa do museu para com a sociedade. Sendo essa instituição um espaço de memória, de encontros, de comunicação e de socialização.

Argan (2005, p. 66) explica-nos que o museu é ou deveria ser um aparato científico: onde os objetos não ficam apenas expostos, mas são também estudados, catalogados e restaurados. Do mesmo modo que, no hospital, sob a análise do médico está o doente dependente dos seus cuidados. Também aos olhos do cientista da arte, a obra é apenas um objeto a ser analisado, conhecido e curado.

A prudência com a manutenção e “a restauração deve eliminar o desgaste, mas não a idade da obra de arte, permitir-lhe viver durante longo tempo, mas não rejuvenescê-la”. Essa função de conservação da memória, executada pelos museus, está diretamente ligada à criação das cidades e suas histórias.

Confirmando em Argan (2005), que a história da arte é história da cultura, mas de uma cultura *sui generes* (singular), estruturada e dirigida pelo empenho operativo de um trabalho a ser executado de maneira a ter valor exemplar. E que essa cultura mantém a atividade deste trabalho, pela própria finalidade inerente ao seu valor;

(...) é um preconceito acreditar que a história da arte seja uma história pacífica, sem conflitos. Mesmo que por sorte, lhe falte a *bronderie sanglante*⁶ de que adorna a história política, a história da arte é uma história altamente dramática, um jogo de forças interferentes e contraditórias. (ARGAN, 2005, p. 71).

A arte, em qualquer época, manifesta a clareza dos seus signos. Ela sempre teve o sentido de renegar e afastar impulsos provenientes das profundezas do instinto que ameaçavam o sucesso da organização da civilização. Os artistas demonstraram nas obras de arte o grande empenho na luta aberta contra a violência e o desejo de destruição em fatos históricos da civilização humana. Por exemplo, a obra “Guernica”, pintura a óleo de Pablo Picasso, realizada em 1937, consta de um painel medindo 349 cm de altura por 776,5 cm de comprimento e representa os

⁶ Costura sangrenta, (tradução nossa).

horrores que a cidade de Guernica, na Espanha, sofreu durante o bombardeio promovido por aviões alemães durante a Guerra Civil Espanhola.

Percebemos, ainda, a importância em escrever como os historiadores da arte desenvolveram métodos, teorias e técnicas para registrar e facilitar a localização, na história da civilização humana, das obras de artes, dos artefatos e dos registros pré-históricos. Dados importantes para realizar estudos científicos em amplas áreas do conhecimento.

As teorias que tratam dos significados são: formalismo, iconografia e iconologia. O formalismo estuda a valorização das qualidades formais (linhas, formas, cores, materiais, princípios compositivos) na percepção e leituras de obras. A iconografia é o procedimento metodológico de estudo das imagens que, por meio dos motivos e temas, permite identificar conteúdos e métodos remetidos ao contexto cultural-civilizacional mais abrangente. A iconologia, esta última, representa o vocabulário dos símbolos de cada época.

Os principais historiadores da arte representantes do formalismo são Heirich Wofflin (1849-1945), Roger Fry (1866-1934), Henri Focilon (1881-1943) e Clement Greenberg (1909-1994). Os representantes da Iconografia e Iconologia são Aby Warburg (1866-1929) e Erwin Panofsky (1892-1968).

Ainda, a compreensão das relações das artes com os grupos sociais (sociedades), seja como reflexo, como ideologia, como agente, ou como produto, se dá uma vez que os significados são apreendidos mediante a obra em seu contexto. Nessa abordagem temos os seguintes teóricos George Lukács (1885-1971), Walter Benjamin (1892-1940), Antonio Gramsci (1891-1937), Louis Althusser (1918-1990), Theodor Adorno (1903-1969).

Os teóricos citados anteriormente construíram um sistema que possibilitou a compreensão da arte como parte integrante da cultura intelectual de uma sociedade. As obras artísticas estão associadas às ideias e movimentos políticos, aos debates filosóficos e às teorias científicas de cada época. Inferimos, a partir dessas informações, que a produção artística está intrinsecamente no cerne da vida de uma sociedade.

Podemos, com base em Furtado (1978), afirmar que a cultura, esse substantivo que encerra em si todas as ações de uma sociedade, é o fundamento essencial para se pensar o desenvolvimento social. E ainda, que a política cultural tem por finalidade liberar as forças criativas da sociedade. O autor complementa,

inferindo que a liberdade de criar é, portanto, a essência do conceito de desenvolvimento e insumo para a transformação social.

Nesta situação, podemos verificar que o desenvolvimento local envolve fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam, exclusivamente, pelo sistema de mercado. O crescimento econômico é uma variável essencial, porém não suficiente para ensejar o desenvolvimento local e há muita complexidade envolvendo o desenvolvimento social de um município. No entanto, a preservação histórica e cultural trazida pelos museus, pode ser de um imenso contributo social.

1.5 O ensino de artes no Brasil e em Araguaína

O foco desta pesquisa é dissertar sobre como o desenvolvimento social pode ser motivado pela interação do homem com a arte. Todavia, compreendemos que o processo de construção cognitiva para o desenvolvimento humano, constrói-se também por meio de uma educação formal. Pois o homem é um ser histórico e social que, ao se apropriar do conhecimento, torna-se um sujeito capaz de transformar a realidade. Enfatizamos, então, nesta parte da dissertação, como se constituiu o ensino de Artes no Brasil e na cidade de Araguaína. Acrescentamos este tópico somente como meio de informar ao leitor como a arte está inserida no processo educacional, pois nosso foco principal não é a educação escolar em artes.

Podemos dizer que o ensino, de modo geral, no Brasil cumpria adequar-se a duas realidades distintas. Uma realidade para atender a demanda da elite, formar os filhos dos aristocratas e a outra era formar os filhos dos trabalhadores para suprirem a demanda pela mão de obra, que o progresso desenvolvimentista exigia para o momento.

Nesse contexto, a sistematização do ensino foi executada por parte dos intelectuais brasileiros daquela época, com objetivos voltados para a civilização do povo e o progresso industrial do país. A manutenção efetiva do ensino de artes foi valorizada também para as classes subalternas, para atender a demanda das necessidades de desenhos técnicos, uma arte aplicada às manufaturas da indústria. O ensino das artes aplicadas, por meio do desenho, foi percebido como uma opção a um caminho seguro para a retirada do país da situação de atraso em relação à Europa.

Se propunham a dar um conhecimento técnico de desenho a todos os indivíduos de maneira que, libertados da ignorância, fossem capazes de produzir suas invenções. Educar o 'instituto da execução' para evitar que ele se tornasse um impedimento à objetivação da invenção era o princípio básico, isto é, primeiro aprender como trabalhar, depois aplicar as habilidades técnicas solucionando os problemas e dando forma concreta às criações individuais. (COUTINHO; BARBOSA, 2011, p. 11).

O ensino de artes permaneceu, com esta função específica do ensino do desenho industrial, para os filhos dos trabalhadores. Foi somente muitos anos após o advento do Modernismo, em 1922, no Brasil, que o ensino de artes volta a ser objeto de discussões. Isso no ano de 1927.

Com a crise político-social contestatória da oligarquia e a tentativa de instauração de um regime mais democrático, uma reflexão sobre o papel social da educação aflora novamente. Desta vez é a educação primária e a escola que se tornam o centro das atenções reformistas através do movimento que ficou conhecido pelo nome de 'escola nova'. Defendia-se, então, o mesmo princípio liberal de arte integrada no currículo, ou melhor, de arte na escola para todos. Entretanto, enquanto os liberais tinham como objetivo o ensino dos aspectos técnicos do desenho para preparar para o trabalho, a 'escola nova' defendia a idéia da arte como instrumento mobilizador da capacidade de criar ligando imaginação e inteligência. (COUTINHO; BARBOSA, 2011, p. 15).

O ensino de arte nos pressupostos da "escola nova" foi inspirado por John Dewey e por seu ex-aluno Anísio Teixeira e incorporados às Reformas Educacionais do Distrito Federal, proposta por Fernando Azevedo, e pelas Reformas de Atílio Vivacqua no Espírito Santo, de Carneiro Leão em Pernambuco, e de Francisco Campos em Minas Gerais.

Outros intelectuais contribuíram com ações: como Mário de Andrade, criando ateliês para crianças nos Parques Infantis e na Biblioteca Infantil, quando exerceu a função equivalente à de Secretário de Cultura de São Paulo em 1936, e as classes de arte de Anita Malfatti na Escola Americana, hoje Mackenzie.

O teórico que influenciou a consolidação da arte na educação no Brasil, foi o norte-americano John Dewey, que moveu esforços para modernizar a educação por meio do reconhecimento dos traços psicológicos individuais dos educandos, sem desviar a escola de suas funções socializadoras. O professor de desenho da Escola Normal do Rio de Janeiro, Nereo Sampaio, foi um grande divulgador dos trabalhos de Dewey.

Em 1929, Nereo Sampaio defendeu sua tese de cátedra, intitulada 'Desenho espontâneo das crianças: considerações sobre sua metodologia', onde enunciava o chamado método espontâneo-reflexivo para o ensino da arte, apontando como pressuposto teórico as ideias de Dewey. (COUTINHO; BARBOSA, 2011, p. 16).

A Reforma Francisco Campos (1927-1929), em Minas Gerais, divulgou outra linha de interpretação, do pensamento de Dewey, sobre o ensino da arte a partir da ideia de apreciação. Ficou conhecida por meio de atividades desenvolvidas para sua implementação, por um grupo de professores contratados da Bélgica e de Genebra (Instituto Jean-Jacques Rousseau). Entre os sete professores estrangeiros contratados, duas eram professoras de arte - Jeanne Milde e Artus Perrelet -, o que demonstrava a importância dada à arte na escola pela reforma mineira.

A arte como experiência de Dewey, foi também utilizada na Reforma Carneiro Leão. E a função da arte era ajudar a criança a organizar e a fixar noções apreendidas em outras áreas de estudo.

É somente no fim da década de 1920, e início da década de 1930, que encontramos as primeiras tentativas de escolas especializadas em arte para crianças e adolescentes, inaugurando o fenômeno da arte como atividade extracurricular, conforme apontam Coutinho e Barbosa (2011, pg. 20):

Em São Paulo, a Escola Brasileira de Arte, tendo como professor Theodoro Braga, foi idealizada pela professora da rede pública Sebastiana Teixeira de Carvalho e foi patrocinada por Isabel Von Ihering, com atividade extraclasse; Anita Malfatti mantinha cursos para crianças e jovens em seu ateliê e na Escola Mackenzie.

A partir de 1947, começaram a aparecer ateliês para crianças em várias cidades do Brasil. Em geral, eram orientados por artistas que tinham como objetivo liberar a expressão da criança, fazendo com que ela se manifestasse livremente sem interferência do adulto. Os ateliês são os seguintes:

- Em Curitiba, dirigido por Guido Viaro;
- Em Recife, dirigido por Lula Cardoso Ayres;
- Em São Paulo, dirigido por Suzana Rodrigues, com sede no Museu de Arte.
- No Rio de Janeiro, criado por Augusto Rodrigues, em 1948, a Escolinha de Arte do Brasil, que funcionou nas dependências de uma biblioteca infantil;
- Em Recife, Noêmia Varela foi a criadora da Escolinha de Arte do Recife;

A Escolinha de Arte do Brasil teve a colaboração Alcides da Rocha Miranda, Clóvis Graciano, Helena Antipoff, Anísio Teixeira e Noêmia Varela (diretora técnica) que, posteriormente, ofereceu cursos de formação de professores. Com enorme

influência multiplicadora, professores, ex-alunos da Escolinha, criaram Escolinhas de Arte por todo o Brasil.

Alguns livros sobre artes plásticas na escola, escritos por brasileiros, foram publicados na década de 1960 e inícios de 1970. (...) redutores, todos eles traziam como núcleo central a descrição de técnicas e me parece que a origem desta sistematização de técnicas foram as apostilas distribuídas pela Escolinha de Arte do Brasil nos anos 1950. As técnicas mais utilizadas eram lápis de cera e anilina, lápis cera e varsol, desenho de olhos fechados, impressão, pintura a dedo, mosaico de papel, recorte e colagem coletiva sobre papel preto, carimbo de batata, bordado criador, desenho raspado, desenho de giz molhado etc. (COUTINHO; BARBOSA, 2011, p. 26).

Nesse âmbito, as escolinhas de arte formaram propagadores que se esparramaram pelo país inteiro. Teóricos como Herbert Read, que defendia que a educação deveria passar pelos sentidos e apontava o ensino de artes como um processo de autocriação, e Viktor Lowenfeld, que defendia que o desenho na educação infantil desempenha papel imprescindível no processo formativo das crianças. Tais intelectuais motivaram o ensino de arte no Brasil antes do período do governo de Getúlio Vargas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, eliminou a uniformização dos programas escolares, permitiu a continuidade de muitas experiências iniciadas em 1958. Mas as ideias de introduzir arte na escola comum, de maneira que possibilitasse a expressividade, não funcionou.

Por volta de 1969, a arte estava presente no currículo de todas as escolas particulares de prestígio, seguindo a linha metodológica de variação de técnicas, o ensino de arte para a elite brasileira sempre foi presente. Contudo, na escola secundária pública comum manteve-se o desenho geométrico com conteúdo quase idêntico ao do Código Eptácio Pessoa, em 1901.

O ano de 1971, em que foi aprovada a reforma no ensino médio, parece estar se repetindo no Brasil de 2019, com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por ironia ou não, a reforma vigente BNCC, é a mesma de outrora, em que o governo militar instituiu a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, depois de tramitação sumária no Congresso, conforme Tatiana Beltrão (2017). A Lei 5.692, de 1971, mudou a organização do ensino no Brasil.

Numa alteração radical, o 2º grau passou a ter como principal objetivo a profissionalização. Em curto e médio prazos, todas as escolas públicas e privadas desse nível deveriam tornar-se profissionalizantes. Elas teriam que escolher os cursos que ofereceriam, dentre mais de 100 habilitações, que incluíam formações variadas como auxiliar de escritório ou de enfermagem

e técnico em edificações, contabilidade ou agropecuária. O aluno receberia ao fim do 2º grau um certificado de habilitação profissional. Os governos estaduais teriam que implementar as medidas. (BELTRÃO, 2017, p. 4)

A Reforma Educacional de 1971 estabeleceu um novo conceito de ensino de arte: a prática da polivalência. Que é expressa na atuação do professor de artes para a plena oferta das quatro linguagens artísticas, sendo elas: as artes plásticas, a música e as artes cênicas (teatro e dança). Segundo esta reforma, deveriam ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor da primeira à oitava séries do primeiro grau.

Em 1973, foram criados os cursos de licenciatura em Educação Artística com duração de dois anos (licenciatura curta) para preparar esses professores polivalentes. Após este curso, o professor poderia continuar seus estudos em direção à licenciatura plena, com habilitação específica em artes plásticas, desenho, artes cênicas ou música. Educação Artística foi o nome atribuído ao curso superior que passou a designar o ensino polivalente de artes plásticas, música e teatro.

Em 1977, o MEC, diante do estado de indigência do ensino da arte, criou o Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação - PRODIARTE. Dirigido por Lúcia Valentim. Seu objetivo era integrar a cultura da comunidade com a escola, promovendo o encontro do artesão com o aluno, e estabelecendo convênios com órgãos estaduais e universidades.

Os cursos de Educação Artística que forneciam formação em todas as linguagens artísticas se extinguíram. Porém, os PCNs e as DCEs ainda solicitam que o professor de Arte atue na educação básica de forma polivalente, afirma Valéria Metroski de Alvarenga (2013):

E a própria LDB 9.394/96 não define nem as áreas que devem ser trabalhadas na disciplina de Arte. Nestes documentos oficiais aparece a necessidade de articulação entre as linguagens valendo-se do argumento de que é direito do aluno ter acesso a todas as linguagens artísticas, além de ser “sugerido” que o professor aprofunde o conteúdo da sua formação específica e faça articulações com Música, Dança, Teatro e/ou Artes Visuais. (ALVARENGA, 2013 p. 267).

Atualmente, na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 475), a disciplina de artes preconiza que: “A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade”. Entretanto, nos informa ainda

que ela é, também, instigadora da expansão do conhecimento do indivíduo relacionado a si, ao outro e ao mundo.

Esse documento informa ainda que;

é na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. [...] Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. (BRASIL, 2017, p. 475)

Neste caminho, segundo Santos (2020) a realidade do ensino de artes em Araguaína é a seguinte: no estado não há formação universitária para as quatro linguagens artísticas. Destacamos que a Universidade Federal do Tocantins –UFT, em seu Campus Palmas, oferta a licenciatura em Artes Cênicas, bem como o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – IFTO, no Campus Gurupi. Nesse contexto, compreendemos que não há como suprir a demanda de profissionais habilitados para atuarem no ensino fundamental e médio, no que concerne o ensino de artes.

Ao longo dos últimos anos, a carga horária da disciplina de Arte se manteve com a mesma quantidade: a de uma aula por semana. Apresentando tempo inferior se comparada às outras disciplinas da educação da rede pública de ensino. Percebemos a concepção generalizada de que arte é perda de tempo e que não apresenta conteúdo e nem fundamentos científicos.

Uma disciplina que pode ser ministrada por professor de qualquer área, que por afinidade ou não possa ser professor de Arte. Essa disciplina muitas vezes é utilizada para produção de materiais decorativos para a escola em comemorações de datas festivas. Temos ainda a realidade de que na maioria dos colégios existem poucas aulas de Arte e não são todas as séries que oferecem a disciplina.

Ainda Santos (2020), nos informa também que, nas escolas estaduais, de ensino médio, do município de Araguaína não há nenhum professor lecionando a disciplina de Artes, que tenha formação em uma das linguagens da área de artes.

Na pesquisa de Santos (2020) temos que, os professores que ministram aulas de artes são 20 professores de Língua portuguesa, 18 de Pedagogia, 08 de

Geografia, 07 de Matemática, 07 de Educação Física, 06 de História, 05 de Ciências Biológicas, 01 de Sistema de informação, no total são 72 professores.

Isso nos mostra a precariedade do ensino de artes nas escolas estaduais da cidade de Araguaína, levando a um maior desconhecimento da arte enquanto disciplina agregadora de conhecimentos significativos para a vida das pessoas.

Pretendemos assim inferir que, como canal de expressão, a experiência artística (estética) oferece oportunidade para o exercício da enunciação, levando a pessoa à satisfação de criar e significar, colocar-se no mundo mediante a apresentação de algo novo, em consonância com o que nos ensina Dewey (2010). É preciso contar com docentes capazes de despertar a sensibilidade dos alunos, direcionar as suas emoções, canalizar os seus interesses e proporcionar a eles experiências com qualidades.

2. ARTIFÍCIO

2.1 Procedimentos metodológicos

Os caminhos dessa pesquisa levam a incursões necessárias a alguns lugares, como a secretaria de cultura, a escola Reciclarte e a algumas instituições que ofertam cursos de artes, entre outros lugares. O objetivo deste caminhar é o de conhecer como as produções artísticas acontecem na cidade de Araguaína. Assim sendo, faremos uma pesquisa descritiva para compreender as manifestações artísticas araguainenses enquanto fomentadoras de liberdades substantivas, pois tais manifestações aguçam o espírito reflexivo, crítico e criativo das pessoas.

Conforme o autor Antônio Carlos Gil (2002, p. 43), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno e também o estabelecimento de relações entre variáveis para proporcionar uma visão do problema. Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. “Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente”.

Essa pesquisa é de perspectiva qualitativa onde realizaremos análise descritiva dos dados documentais fornecidos pela secretaria de cultura, de informações obtidas no site da prefeitura sobre os eventos realizados, nos sites de jornais da cidade, e por meio de consulta em artigos, dissertações e teses sobre Araguaína. Conheceremos por meio de visita de campo as instituições públicas e privadas do meio urbano que ofertam cursos de artes e também locais onde ocorrem os eventos artísticos. Os procedimentos técnicos aplicados a pesquisa documental valem-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Nosso objetivo geral é circunscrever as produções artísticas nas áreas de: dança, de música, das artes visuais, do teatro e da literatura da cidade de Araguaína e verificar como as artes influenciam esta sociedade e podem ser percebidas como facilitadoras da promoção das liberdades substantivas.

Enquanto objetivos específicos temos: Pesquisar as instituições em Araguaína que oferecem os cursos de artes; Levantar as instituições e apresentações artísticas (de dança, de música, de teatro, de literatura e de artes visuais), tanto de arte erudita, quanto de arte popular; E conhecer os equipamentos públicos destinados às apresentações de artes.

Vale informar que nos ancoramos, para dar base teórica a esta pesquisa, em documentos municipais, em documentos federais, em artigos científicos, em livros sobre artes, entre outros elementos documentais. A partir do que levantamos de nossas observações pela cidade e nosso estudo documental, faremos uma análise qualitativa das expressões artísticas que encontramos na cidade de Araguaína pela via das teorias de Amartya Sen sobre liberdades substantivas.

2.2 Caracterização da área de estudo

Neste subcapítulo dissertaremos sobre a história da cidade de Araguaína e como percebemos seu contexto atual. Dialogamos, também, com o teórico Giulio Carlo Argan para compreendermos como a história da arte está diretamente relacionada à história das cidades.

O município de Araguaína está situado na parte norte do estado do Tocantins, localizado na região norte do Brasil, com latitude de 7°11'26" sul, longitude de 48°12'28" oeste e altitude de 236 m. O município possui uma área de 4000,4 Km². Tem uma população de aproximadamente de 180.470 habitantes, IBGE (2017).

Figura 1 – Mapa localizando a cidade de Araguaína no estado.



Fonte: Filho, 2013.

A cidade de Araguaína está inserida na área que pertence à Amazônia Legal, estando situada a aproximadamente 380 km da capital Palmas. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é a região brasileira que teve o maior crescimento econômico e apresentou o maior produto interno bruto – PIB (IBGE, 2017), autointitulando-se “capital econômica do estado”. Outro fator relevante que também apresenta um valor de destaque é o índice de desenvolvimento humano – IDH de 0,752 (IBGE, 2017).

Inicialmente, Araguaína foi conhecida como povoado do município de Filadélfia e logo foi nomeada distrito. Por meio da Lei Municipal nº 52, de 20 de julho de 1958, foi autorizado o desmembramento do distrito para ser criada a nova cidade. O município de Araguaína teve sua criação no dia 14 de novembro de 1958, decretada a construção pela Lei Estadual nº 2.125, e sendo esta a data de sua criação legalmente constituída para fins de marco histórico, conforme texto da lei.

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás decreta e eu promulgo a seguinte lei: Art. 1º - É criado o município de Araguaína, que se constitui da área territorial do distrito do mesmo nome, do município de Filadélfia. (GOIÁS, 1958).

Segundo site da Prefeitura de Araguaína – TO, a cidade está situada na região entre os rios Lontra e Andorinhas e que o ano de 1876 a região que abrigaria a futura cidade recebeu os primeiros migrantes que chegaram ao norte tocantinense. “O pequeno povoado passou a se chamar ‘Livra-nos Deus’, devido ao

constante temor de ataques indígenas e de animais selvagens”, (ARAGUAÍNA, 2019).

Conforme o autor Aires José Pereira (2013):

Araguaína é o principal município do Estado do Tocantins. O início do seu povoamento data de 1866, com a chegada de agricultores procedentes do Piauí, liderados por Tomaz Batista. Em 1925, chegaram às famílias de Manoel Barreiro, João Brito, Guilhermino Leal e José Lira. Esses primeiros habitantes que se dedicaram ao cultivo do café às margens do rio Lontra, e, nessa localidade, nasceu o povoado que viria a ser denominado de Lontra, subordinado jurídica e administrativamente ao município de São Vicente do Araguaia. (PEREIRA, 2013, p. 116).

A cidade de Araguaína teve seu desenvolvimento econômico-social mais notável a partir do ano de 1960, a partir da construção da rodovia Belém Brasília. Essa obra marcou e impactou consideravelmente a consolidação e o destaque da cidade no até então norte goiano, cuja localização distava aproximadamente 1200 km da antiga capital estadual. A paisagem urbana estava ainda por organizar.

E o município de Araguaína já existia antes da abertura da BR-157. “Após a abertura da rodovia o afluxo de pessoas da região mineira, goiana, paulista, paraense, maranhense, piauiense e nordestino se intensificou”, conforme nos informam os autores Valverde e Dias (1967, p. 205-206).

Nas palavras de Pereira (2013) é possível percebermos a demonstração das formas e como se deu a concretização da ocupação no norte do país, em especial no território tocantinense:

As atividades mineradoras se intensificaram no Centro-Oeste com duas frentes de penetração, sendo uma pelo Norte (atual Tocantins) pelos rios Tocantins e Araguaia e, a outra, pelo Sul de Goiás. Aqui, talvez começa a diferenciação das duas áreas ocupadas. Geralmente, pelo Norte se tinha a entrada de nordestinos e paraenses; e, pelo sul, paulistas e mineiros. A forma de ocupação se difere entre si e, conseqüentemente, agrava ou começa a grande “rivalidade” das duas áreas de um mesmo território. (PEREIRA, 2013, p. 64).

O estado do Tocantins só foi criado em 1988 e com isso a cidade de Araguaína pertencia ao território de Goiás, e a capital do estado de Goiás estava muito distante. Assim, Araguaína cresceu de forma desorganizada e desorientada, marcada pela atuação ineficiente do poder público. As normas técnicas e urbanísticas para o perfeito crescimento e desenvolvimento da cidade não foram atendidas, fatos esses relatados por Pereira (2013):

Se a cidade, de uma maneira geral é o local onde acontecem as transformações sócio espaciais, concomitantemente aos ajustes técnicos, políticos, ideológicos, culturais, éticos e estéticos, além de estar assentada em um espaço físico, ela, com certeza, vive heterogeneamente com o

tempo e o próprio espaço de sua construção enquanto tal. Logo, Araguaína não é diferente. Sua paisagem urbana tem embutida em si, uma carga histórica, emocional, simbólica, etc. que a caracteriza e a diferencia das demais. (PEREIRA, 2013, p. 132).

Compreender a rodovia Belém-Brasília (BR-153) como algo determinante para a formação da cidade de Araguaína não é algo tão difícil, isso porque a ela foram dados os créditos do desenvolvimento local. Ocorre que essa nomenclatura de desenvolvimento nos exige pensar a que custo, ou de que forma, o mencionado desenvolvimento foi construído. A Rodovia Belém-Brasília foi, visivelmente, o resultado de um processo de extensão e de ocupação do interior do Brasil.

A cidade de Araguaína estava localizada em território estratégico para o escoamento da produção e incorporou em sua extensão a passagem da mencionada rodovia, o que propiciou o crescimento de forma considerável. A análise de Pereira (2013) é oportuna sobre esse ponto, ao destacar que:

O Centro-Oeste brasileiro assume uma posição estratégica ao ser “incorporado” ao restante do país, nesse novo cenário econômico, político e social. Era preciso expandir a produção agropecuária do país para o seu interior. Os estados litorâneos já exerciam outras funções na organização espacial do país. Os centros consolidados já experimentavam o crescimento urbano que necessitava de novas áreas de produção de alimentos para abastecê-los. (PEREIRA, 2013, p. 74).

Nesse âmbito não consideramos exagero pensarmos que este processo de desenvolvimento redesenhou as cidades interioranas, inclusive aquelas do Estado do Tocantins, como seria o caso da cidade de Araguaína, ao passo que é resultado de um processo de extensão ao interior do território que é também a incidência dos anseios de uma ideia de transformação social.

3. CENÁRIO ARTÍSTICO DE ARAGUAÍNA

*A arte é uma inutilidade em princípios,
mas é indispensável.*

(Cildo Meireles)

Neste capítulo pretendemos mostrar o cenário da arte em Araguaína, com base nos dados coletados sobre a produção artística local, na descrição dos equipamentos públicos disponíveis para a realização de eventos, e acerca das políticas públicas de manutenção e implementação de projetos artísticos. Estes dados estão, em sua maioria, disponíveis no site da prefeitura, no portal da transparência, que é alimentado frequentemente. O foco da pesquisa é descrever o cenário artístico no âmbito das artes eruditas e artes populares.

Encontramos no portal da transparência as leis complementares que regem sobre os eventos culturais, a regulamentação e taxas para uso de espaços públicos para a promoção de eventos particulares, as leis que fundamentam as regularizações das instituições públicas que ofertam cursos de artes. Bem como, as leis que firmam e fixam as taxas para apresentações musicais em bares.

Os dados que não estão disponíveis no site da prefeitura foram obtidos por meio de visita aos locais, por meio de ofício endereçado à prefeitura. Também serviram de fontes para essa pesquisa as dissertações que estão no repositório da Universidade Federal do Tocantins sobre a cidade de Araguaína.

A cidade de Araguaína conta hoje com atividades da Secretaria da Educação, Cultura, Esporte e Lazer para o desenvolvimento de projetos artísticos. A gestão investiu na construção de um calendário anual que contempla muitos eventos. Bem como na adequação e na organização de alguns espaços públicos para a realização desses eventos. A cidade não tem disponível um espaço destinado especificamente a eventos artísticos como teatro e centro de convenções. Com isso, as apresentações artísticas acontecem, em sua maioria, na Avenida Via Lago, como é o caso de apresentações musicais, e algumas outras no Parque Ecológico Cimba, como no caso da apresentação teatral amadora da Via Sacra.

Encontramos no site da prefeitura de Araguaína as atribuições da Secretaria da Educação, Cultura, Esporte e Lazer. O órgão é responsável pela gestão dos sistemas infantil e fundamental de ensino, contribuindo para a formação do cidadão e sua inclusão social. A secretaria empreende e executa as políticas municipais de

educação, orienta e fiscaliza o funcionamento de 48 colégios municipais (30 na zona urbana e 18 na zona rural), além de 24 creches.

A referida Secretaria é o órgão responsável por fomentar e promover as artes regionais e brasileiras, valorizando as raízes de nossa cultura, incentivando e executando ações que mobilizem a produção cultural. Na área esportiva, a pasta desenvolve ações desportivas e de recreação para combater as vulnerabilidades sociais, apoiando e orientando atividades e eventos profissionais e amadores. O Secretário executivo da Cultura do Município de Araguaína é o senhor Wilamas Ferreira.

A cidade conta com a divulgação de seus eventos por meio da TV Anhanguera (Globo), da TV Jovem (*Record*), da TV Boa Sorte rádio e televisão (SBT), da TV Palmas, da TV e da estação de rádio de Araguaína e da TV Líder (Rede TV).

As estações de transmissão de rádio são as seguintes: a Rádio Araguaia 99.7 FM, a Rádio CBN 103,3 FM, a Rádio Cidade 94,7 FM, a Rádio Mais 104,9 FM, a Rádio Terra 96,5 FM. Rádio Tocantins 97,7 FM, a Rádio Deus é Fiel, a Rádio Nova Gospel, a Rádio FM Tocantins, a Rádio Interligados FM, a Rádio Web Portal Agora TO, e a Super *Fun* FM.

Os eventos são divulgados por meio do aplicativo de celular *Instagram* com o perfil *@nossaaraguaina*, *@enquantoissoemaraguaina*, *@investearaguaina* e pela rede social Facebook. Esses meios de comunicação são utilizados para divulgar os eventos culturais e desportivos e também para convocar os artistas da cidade a realizarem cadastros para participarem de eventos futuros.

Ressaltamos aqui, que o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Serviço Social da Indústria (Sesi), o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), não disponibilizam cursos voltados para a área de artes.

Antes de descrevermos o cenário artístico da cidade vamos apresentar os locais onde comumente ocorrem os eventos tradicionais e os esporádicos. Na cidade inexistente um prédio específico para os eventos artísticos com capacidade para receber muitas pessoas. Então, a secretaria de Cultura realiza esses eventos artísticos no Parque Ecológico Cimba, na Avenida Via Lago e para eventos com menos de 250 pessoas utiliza-se o Espaço Cultural, que tem nele a Concha Acústica

com o Anfiteatro e a Galeria para exposições. Trataremos desses espaços (Quadro 1) seguido de sua descrição.

Quadro 1 – Relação do cenário artístico de Araguaína

ESPAÇOS CULTURAIS DE ARAGUAÍNA	NATUREZA
Parque Ecológico Cimba	Público
Avenida Via Lago	Público
Espaço Cultural de Araguaína	Público
MÚSICA	
A Instrumental	Privado
Maestro Escola de Música e Estúdio	Privado
<i>Star Music</i> - Instrumentos musicais	Privado
Escola de Música Som Maior	Privado
Escolinha Ritmo Certo	Privado
<i>Viotec</i>	Privado
<i>Songs</i> Instrumentos Musicais	Privado
Escola de Música <i>Acords</i>	Privado
DANÇA	
Festival de Quadrilhas São João do Cerrado	Público/Privado
Instituto do Encanto do Luar	Público/Privado
Dança de Lindô	Público
TEATRO	
ARTPALCO	Privado
Via Sacra	Público
Grupo Teatral Ciganu's	Privado
ARTES VISUAIS	
Artistas plásticos	Privado
CineSesc	Privado
Mobi Cine	Privado
Loucademia de Cinema	Projeto de Extensão UFT
LITERATURA	
Acalanto- Academia de Letras de Araguaína e Norte Tocantinense	Privado
CURSOS DE ARTE	
Escola Reciclarte	Público

Fonte: Autores (2020)

3.1 Espaços culturais de Araguaína

3.1.1 Parque Ecológico Cimba

A população araguainense teve um ganho considerável em qualidade de vida, percebidos a partir da construção do Parque Ecológico Cimba. A realidade era que a população não dispunha de locais para realizar atividades ao ar livre, bem como

piqueniques, caminhada, algumas atividades culturais, para brinquedos infantis e para atividades desportivas.

A história de construção desse parque foi extensa e demandou muita negociação entre a prefeitura e os proprietários do terreno. Lembramos que a ocupação urbana de Araguaína não foi diferente de outros municípios do Tocantins, que se deu por meio da chegada de grupos familiares pioneiros detentores de poder econômico, e que tiveram acesso e oportunidade de adquirir terrenos no início da construção das cidades.

A partir da publicação e vigência da legislação, o Município de Araguaína iniciou a construção do Parque Ecológico Cimba, com a contratação da construtora responsável pela sua execução. Conforme Fernandes, o acordo legal para essa efetivação foi assim firmado:

Parte integrante do mencionado loteamento, a área que hoje comporta o Parque Ecológico Cimba, que foi objeto de permuta do Município de Araguaína, conforme a Lei Municipal de nº 2953, de 28 de maio de 2015, em que se realizou a desafetação de área pública e permutou com 134 lotes de propriedade da Construtora Boa Sorte, Indústria, Comércio, incorporadora e Urbanização Ltda, inscrita no CNPJ/MF nº. 01.455.054/0001-04. (FERNANDES, 2017, p. 35).

O Secretário de Planejamento e Meio Ambiente explica que a construção do Parque Ecológico Cimba tem como pretensão fornecer a existência de uma área de lazer e entretenimento para a população araguainense. Incentivando a prática de esporte, melhorando a saúde da população e a revitalização dos mananciais de água do local.

Podemos acrescentar que a maior atração do parque é possibilidade de realizar atividades de lazer, caminhadas, leituras, conversas, corridas, casamentos, festas de aniversário, passeios de bicicleta, dentre outras possibilidades que comportam a área do parque.

O espaço não contempla um anfiteatro ou um palco. É um local com pista para caminhada, quiosques, área cimentada para patins e skate, lagoa artificial, estacionamento interno e externo, a estrutura em ruína da antiga fábrica de sabão e o restante do terreno é gramado. Percebemos nele a falta de estruturas necessárias para a realização de eventos de todas as áreas, mas, mesmo assim, os eventos ocorrem. Há exemplo de eventos artísticos que acontecem anualmente temos, a apresentação teatral da Via Sacra, durante a Semana Santa e a Quadrilha.

A seguir, colocamos algumas imagens do Parque Ecológico Cimba para uma melhor compreensão do espaço, das atividades ali praticadas e das possibilidades de uso deste parque para atividades artísticas.

Figura 2 – Entrada principal do Parque Ecológico Cimba.



Fonte: Fernandes (2017)

Figura 3 – Vista aérea do Parque Ecológico Cimba.



Fonte: Gazeta do Cerrado (2019)

Figura 4 – Vista aérea do Parque Ecológico Cimba.



Fonte: Folha do Bico (2018)

3.1.2 A Avenida Via Lago

A Lei Municipal 3.084, de 13 de julho de 2018, criou o “Complexo de Turismo e Negócios Via Lago” e autorizou o Poder Executivo a promover a doação, alienação, concessão de direito real de uso e/ou permuta dos imóveis públicos que especifica, bem como a retificação de imóveis, objetivando a implantação do mesmo e as construções do Centro Administrativo Municipal e da Sede do Poder Legislativo Municipal e deu outras providências.

No Complexo de Turismo e Negócios Via Lago é admitido o uso e ocupação do solo para fins:

- I – comercial, residencial, hoteleiro e de serviços;
- equipamentos de lazer, recreação, esportivos e de diversão; III – restaurantes, bares, lanchonetes e similares;
- IV – de natureza especial, verificado o impacto de trânsito e ambiental, Araguaína (2019).

O parágrafo primeiro informa que as calçadas e calçadões, estacionamentos ao longo das pistas e pistas de rolamento, canteiros centrais e ciclovias, ilha artificial, píer/cais/guarda- barcos e Parque Esportivo do Lago são áreas públicas inalienáveis do Complexo de Turismo e Negócios Via Lago, onde somente serão admitidas, Araguaína (2019):

I – duas unidades móveis, tipo trailer ou similar, para a comercialização de alimentos e bebidas não alcoólicas, nos estacionamentos ao longo das pistas de rolamento;

II – duas unidades fixas, cujas construções obedecerão a projetos fornecidos pelo Município, para a comercialização de brindes, artesanatos, alimentos e bebidas não alcóolicas, no calçadão;

III – uma unidade fixa, cuja construção obedecerá projeto fornecido pelo Município, para a comercialização de brindes, artesanatos, alimentos e bebidas não alcoólicas, no Parque Esportivo do Lago;

IV – uma unidade fixa do tipo bar e restaurante, cuja construção obedecerá estudo fornecido pelo Município, onde também poderão ser desenvolvidas e comercializadas atividades de lazer, esportes, recreação e similares na ilha artificial.

V – dois carrinhos de pipocas;

VI – dois carrinhos de churros;

VII – dois carrinhos de algodão-doce;

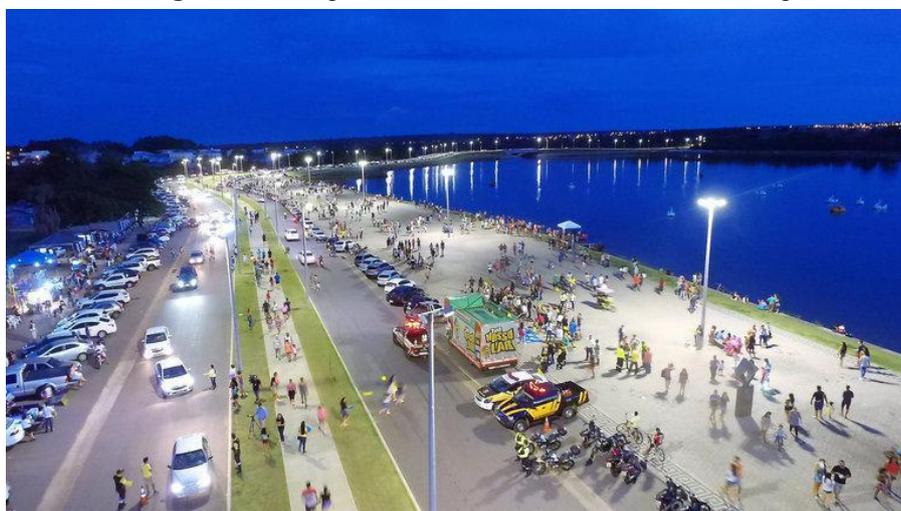
VIII – dois carrinhos de água de coco;

IX – um complexo do tipo píer/cais/guarda-barco na área destinada a esta finalidade;

X – a realização de eventos e/ou shows, públicos e/ou privados, devidamente licenciados pelos órgãos competentes.

Ainda, a referida lei estabeleceu outras orientações como a proibição de ambulantes, informando, também, que a ponte da Via Lago passa a ser denominada de “Ponte Senador João Ribeiro”, pelo reconhecimento do trabalho de tal senador. A população araguainense tem mais um espaço ao ar livre para realizar atividades esportivas e de lazer.

Figura 5 – Imagem da vista aérea da Avenida Via Lago.



Fonte: Conexão Tocantins (2019)

O projeto “Lazer na Rua”, que acontecia desde 2014 na Marginal Neblina, passou a ser realizado na Avenida Via Lago, desde 2017. Este projeto consiste em interditar o tráfego de automóveis e motos pelo período das 16 às 20 horas aos sábados e domingos. A secretaria de cultura é a responsável por implantar e executar este projeto e disponibiliza materiais e equipe técnica para incentivar a população de frequentadores à prática de várias modalidades esportivas, como corrida, artes marciais, ciclismo, skate, patins e slackline. A cada 15 dias, outras ações são desenvolvidas, estimulando ainda mais a prática de uma vida mais saudável, como por exemplo, aulas de zumba.

As obras do Complexo de Turismo e Negócios Via Lago ainda não estão concluídas, pois faltam estruturas do terreno para incluir a construção do novo centro administrativo, de um hotel, um Shopping Center e outros equipamentos de lazer e cultura.

3.1.3 Espaço cultural de Araguaína

O Espaço Cultural de Araguaína Aginaldo Borges Pinto foi criado a partir da lei N.º 1.924, de 20 de junho de 2000, e encontra-se em reforma. O local dispõe de ambientes como uma Galeria de Artes, dividida em duas salas e projetada para a exposição de obras de artes, e o Anfiteatro com uma Concha Acústica, para apresentações teatrais, musicais e de filmes e comporta 250 pessoas sentadas.

Figura 6 – Concha Acústica.



Fonte: Prefeitura de Araguaína (2018)

Figura 7 – Degraus da Concha Acústica



Fonte: AFNotícias (2019)

No Espaço Cultural ocorrem, com frequência, eventos organizados pela comunidade. Os eventos são de poesia, música e o palco livre (é um evento que disponibiliza o palco para qualquer pessoa que dispuser de vontade de apresentar algo). Acontecem também apresentações de caráter beneficente do grupo privado de teatro ArtPalco, para arrecadar alimentos. Também, o projeto Loucademia de Cinema, organizado por Cristiano Alves Barros, tem seu lugar nesse espaço e já está na 9^o edição, utilizando a concha acústica para projetar filmes e, posteriormente, realizar debates sobre eles.

Dissertaremos agora sobre as produções artísticas de Araguaína. Separamos essas produções de acordo com as suas linguagens, com a intenção de apresentar o que acontece na cidade.

É necessário dizer que não efetuaremos distinções sobre a condição social de cada produção artística, pois já expomos no primeiro capítulo como a sociedade as classifica dentro de cada especificidade. Porém, não daremos destaque às manifestações estritamente folclóricas na cidade.

3.2 Música

A prefeitura de Araguaína, através do Programa Cultura da Casa oportuniza aos artistas araguainenses uma maior visibilidade local. Tal programa foi instituído pela Lei Municipal 3070, de 19 de março de 2018, que determina a disponibilização de espaços e suporte para a apresentação de grupos, bandas, cantores ou instrumentistas na abertura de eventos musicais locais, e dá outras providências.

Art. 1º. A presente Lei tem como objetivo criar o programa “Cultura da Casa” para oferecer oportunidade de apresentação aos grupos, bandas, cantores ou instrumentistas na abertura de eventos musicais com artistas da terra, com a parceria do poder público municipal.

Parágrafo único. Equipara-se a parceria do poder público municipal, para fins desta Lei, toda e qualquer disponibilização de locais públicos, suporte estrutural e de pessoal habilitado ou de outra natureza, emanado do poder público municipal, destinado à realização do evento principal.

Art. 2º. Consideram-se grupos, bandas, cantores ou instrumentistas aqueles que residem no município, ou no caso de integrantes com domicílios diferentes, aquele que tiver a maioria de integrantes residentes no município. (ARAGUAÍNA, 2018, s/p)

Podemos verificar, a partir de tal lei, que a prefeitura pretende valorizar os músicos locais e seus trabalhos artísticos, oferecendo-lhes pessoal, suporte estrutural e espaço para divulgação de seu trabalho. A secretaria de cultura conta com um cadastro dos artistas músicos, o qual nos foi repassado e o acrescentamos nos anexos desta dissertação.

As escolas particulares que ofertam cursos de canto e instrumento são as seguintes: A Instrumental, Maestro Escola de Música e Estúdio, *Star Music* - Instrumentos musicais, Escola De Música Som Maior, Escolinha Ritmo Certo, *Viotec*, *Songs* Instrumentos Musicais e a Escola De Música *Acords*.

3.3 Dança

A dança aparece na tradição popular da quadrilha, a qual compõe um evento é reconhecidamente importante para a cidade. Percebemos que a apresentação principal se dá no mês de junho, mas os ensaios acontecem durante todo o ano. É comumente realizada uma competição entre os grupos de quadrilheiros para escolherem a rainha da quadrilha antes do evento principal. E durante o evento

principal ocorre a competição para escolher a melhor performance entre os grupos quadrilheiros.

O Festival de Quadrilhas São João do Cerrado é um evento é uma organização da Comunidade Junina de Araguaína (COJUARA), com apoio da Prefeitura, por meio da Secretaria da Educação, Cultura, Esporte e Lazer. A partir do ano de 2017 o Festival São João do Cerrado 2019 passou a ser realizado no Parque Ecológico Cimba. Antes era realizado no Parque de Exposição Agropecuária e na Praça das Bandeiras.

Apesar de partir de uma manifestação folclórica, o evento tomou forma mais arrojada em termos de vestimentas, de maquiagem, de planejamento, de organização, de sofisticação das coreografias e das encenações das narrativas. Várias quadrilhas de outras cidades e estados participam deste evento.

Essa opção por tornar o evento cada vez mais espetacular e artístico coloca-o em destaque em nosso trabalho, pois formas artísticas são depuradas a partir da arte popular em direção a uma sofisticação estética das vestimentas, coreografias, maquiagens e encenações.

Nesse âmbito, temos o Instituto Encanto do Luar está localizado na Rua Itajaí, quadra 21, lote 12, no setor Itaipu. Ele foi declarado pela Lei Municipal 3097, de 6 de maio de 2019, como sendo de utilidade pública. Anteriormente, tal instituto era particular e, a partir desta lei, seu caráter colocou-se na forma de Organização Social (OS):

Art.1º- Fica declarado de utilidade pública o Instituto Encanto do Luar. Parágrafo único. O Instituto Encanto do Luar é uma entidade beneficente sem fins lucrativos do município de Araguaína, criado em 02 de setembro de 2014, com existência e duração permanentes e indeterminadas, instituído na forma de Organização Social (ARAGUAÍNA, 2019, s/p).

O instituto funciona para organizar o grupo quadrilheiro que se apresenta nos festejos juninos, bem como para promover eventos, como feijoadas, com a finalidade de arrecadar verba para custear as despesas que concernem ao funcionamento e às necessidades do grupo.

Figura 8 – Festival de Quadrilha



Fonte: Folha do Bico (2018)

Outra manifestação de dança popular que ocorre na cidade de Araguaína é o Lindô. É “uma dança de roda que se utiliza de cantos próprios, chamada Lindô, em uma comunidade de remanescentes de quilombos (CRQ) da região norte do estado do Tocantins”, (RODRIGUES; SOUSA; ANDRADE, 2018, p. 168). Esta comunidade é conhecida na região como Quilombo Cocalinho.

Lindô é uma dança que traz todo um contexto na sua forma de se apresentar, esta dança dispensa todo e qualquer tipo de instrumento musical, onde o seu forte é a batida forte dos pés no chão que demonstram uma forma de resistência pelo território que é considerado sagrado para os negros quilombolas, as sátiras nas letras das cantigas demonstram que mesmo em tempos difíceis sempre teremos força pra se divertir e a forma dançada em círculo, onde todos tem contato com todos demonstram que todos somos iguais, a força da religiosidade e a união deste povo bravo e valente na defesa dos seus. (QUILOMBOLA, 2017, s/p. apud RODRIGUES, SOUSA e ANDRADE, 2018, p. 170)

A comunidade quilombola Cocalinho mantém viva a tradição da dança de Lindô e algumas pessoas da comunidade são representantes que se encarregam em transmitir, de geração para geração, as práticas culturais identitárias desse grupo, como no caso do Lindô.

3.4 Teatro

A menos de uma década, temos em Araguaína a companhia teatral ARTPALCO, que, apesar de ser uma empresa particular, está frequentemente

realizando parcerias com a prefeitura para oferecer curso de teatro gratuito à comunidade.

Esses cursos são realizados na sede da empresa. Ainda fruto dessa parceria, a empresa oferece espetáculos no anfiteatro do Espaço Cultura, cobrado como taxa de entrada a doação de alimentos. O grupo *ArtPalco* oferece também cursos de dança, canto, desenho, violão, *jazz* e *ballet* clássico.

A maior representatividade teatral da cidade é a encenação religiosa católica da Via Sacra. Este é um evento que reúne grande público para contemplar este espetáculo de teatro religioso. A população é convidada a compor o grupo de atores desse evento e, previamente ao espetáculo que acontece no feriado da páscoa, são realizados inúmeros ensaios necessários à preparação do evento, como veremos mais adiante.

A Via Sacra é um espetáculo que acontece em Araguaína há 20 anos. Até o ano de 2016 foi realizado na Avenida Filadélfia no Setor Jardim Filadélfia. A partir de então, passou a ser realizado no Parque Ecológico Cimba.

A referida peça teatral é uma organização da Prefeitura de Araguaína, por meio da Secretaria da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, com apoio das secretarias da Infraestrutura e da Saúde, além da Agência de Segurança, Transporte e Trânsito (ASTT).

As cenas contam com vários personagens, que retratam momentos importantes da vida de Jesus Cristo, como batismo, Santa Ceia, multiplicação dos pães e outras, até o caminho da *Via Crucis*, como a crucificação no Calvário, morte e ressurreição.

Figura 9 – Imagens da Encenação da Via Sacra 2019



Fonte: Folha do Bico (2019)

Figura 10 – Imagens da Encenação da Via Sacra 2019



Fonte: Folha do Bico (2019)

Temos, ainda, o grupo teatral Ciganu's, já com mais de 30 anos de formação. Eles apresentam-se pelo Brasil e os formadores do grupo são naturais de Araguaína. Os integrantes da formação original são Edna Rocha, William Monteiro, Pedro Lima, Wilamas Ferreira e Mercês Campelo. Os novos integrantes são Paulo Egídio, Maria Luisa, Jasmim Rocha, Danilo Nunes e Loids Moreno. A integrante Edna Rocha informa que: “O Grupo Ciganu's foi formado a partir da junção de grupos extintos como Ribalta Teatro e Grupo Teatral Sonho. Logo após essa formação, os integrantes do Grupo Ideal *Bíss* vieram compor também o Ciganu's”. O grupo é bem atuante com apresentações teatrais na cidade. Parte dos integrantes organizam o evento da Via Sacra.

Figura 11 – Imagens do panfleto da peça teatral grupo Ciganu's



Fonte: Ciganu's (2017)

3.5 Artes Visuais

A representatividade de artistas plásticos na cidade de Araguaína é pequena. Temos a artista Vera Leite, o Johnny, a Isailda Lima, o Iguatemy Lopes, o Manoel M. Castro e o Pedro Tarley. Estes artistas realizam, geralmente, exposições particulares e em eventos que a prefeitura organiza. Percebemos a presença constante dos trabalhos deles pela cidade. Isso por meio de telas (pintura) em paredes de prédios comerciais e públicos, grafites pela cidade e exposições na Avenida Via Lago.

Também, o Sesc (Serviço Social do Comércio) desenvolve atividades artísticas como exposições de literatura e o CineSesc. A programação está disponível no site do Sesc-TO e os eventos são gratuitos. A estrutura onde acontece a exibição de filmes tem capacidade para 117 lugares, sendo 2 assentos para cadeirantes, com local climatizado e com palco para outros tipos de eventos.

O acervo do CineSesc é contemplado por mostras temáticas de abrangência nacional que apresentam um amplo leque de possibilidades, tanto para o entretenimento, quanto para o estudo das linguagens cinematográficas. Filmes internacionais e nacionais, regionais e locais, clássicos ou contemporâneos, documentários, curtas e animações garantem a todos os tipos de público e variedade cultural e acesso às obras que não chegam ao circuito comercial. (SescTO, 2019).

O Sesc incentiva os produtores de audiovisuais local, disponibilizando espaço físico e o equipamento apropriados para o lançamento e a exibição de suas obras, e apoia, também, com o auxílio na divulgação dos eventos. As dependências do Sesc estão disponíveis para a realização de festivais e mostras voltadas para o meio artístico.

Figura 12 – Imagens do panfleto da programação CineSesc



Fonte: SESC (2020)

Nesta perspectiva de projeções fílmicas, temos o projeto do professor Plábio Marcos Martins Desidério, que organiza encontros, em que alunos da UFT Campus Araguaína e a comunidade local, possa assistir e realizar debates sobre filmes que possibilitem trocas de conhecimento sobre determinada temática.

Ainda assim, contamos em Araguaína, com as salas de cinema da empresa Mobi Cine, que estão localizadas no Shopping Neblina. Esta empresa disponibiliza filmes que estão em cartaz dentro do circuito comercial. Dispõe também de serviços para grupos escolares, em que a escola pode agendar previamente, uma projeção fílmica, sendo esta de filmes atuais ou antigos.

Como exposto anteriormente em relação a eventos artísticos que envolvem o cinema, o projeto Loucademia de Cinema, organiza a apresentações de filmes e os debates provenientes dos temas abordados.

3.6 Literatura

A literatura em Araguaína conta com a Academia de Letras de Araguaína e Norte Tocantinense (Acalanto), fundada em 21 de abril de 2001. Tal academia teve como fundador o professor José Francisco Concesso, que é hoje o presidente, exercendo seu quarto mandato, e já pertencia à Academia Tocantinense de Letras. Atualmente o professor Concesso pertence à Academia Cordisburguense de Letras Guimarães Rosa em Cordisburgo/MG e é membro correspondente da Academia Imperatrizense de Letras de Imperatriz - MA.

A área de atuação da Acalanto compreende de Araguaína até o extremo norte do estado. A preocupação em fundar uma academia regional foi com o intuito de buscar qualidade e auxiliar na publicação de livros. A academia já auxiliou na publicação de pouco mais de 100 livros. Provisoriamente, a sede está na Rua das Mangueiras, 996, em Araguaína.

São os seguintes os membros da Acalanto: Santos Bahia, Salvador Reis da Silva, Remígio Corazza, Paula Rodrigues Zerbini, Orestes Branquinho Filho, Odalea Rodrigues Assunção, Nelson Gomes de Moraes, Maria Eurlene Alves Arruda, Luiz Aparecido da Silva, Josué da Silva Luz, José Tomás Martins, José Leandro Batista Júnior, José Francisco da S. Concesso, José Antônio dos Santos, José Alberto Viana de Amorim, Josa de Freitas Lopes, Jorge Palma da Silva, Jonas da Costa Mendonça, Jean Carlos Rodrigues, Jádson Barros Neves, Fernando Ventura, Fábio Ozório Zenóbio dos Santos, Eudis Queirós, Edson Carvalho Alencar, Claudemir Oliveira dos Santos, Charley Ribeiro Santos, Caio Diniz, Antônio Ferreira, Antônio Brito de Sousa, Angelo Bruno, Angelly Bernardo, Anésio José Sobrinho Neto, Almecides Pereira de Andrade, Alexandre Gomes de Brito, Aires José Pereira.

Há ainda, outros autores radicados na cidade de Araguaína e que produzem de forma independente ou via a Editora da Universidade Federal do Tocantins (EdUFT). Muitos destes autores são professores, como Cristiano Barros, Janete Silva, Luíza Silva, Wallace Rodrigues, Wandercy de Carvalho, entre outros, e apresentam uma consistente produção literária nos últimos anos.

Recentemente, o livro “Solau do mal de amor”, da professora Luíza Silva, editado pela EdUFT, foi escolhido pela digital *influencer* Isabella Lubrano, do *vlog* “Ler antes de morrer”, como o livro mais representativo do estado do Tocantins no ano de 2019.

3.7 Cursos de artes

Trataremos, neste tópico, de descrever sobre a Reciclarte, instituição mantida pela prefeitura de Araguaína e que têm funcionamento específico para oferecer cursos de artes gratuitos para toda a comunidade.

3.7.1 A Escola Reciclarte

A Lei Municipal 3049, de 18 de julho de 2017, criou a Escola de Artes de Araguaína Raimundo Paulino. A escola utiliza o nome de fantasia Reciclarte. Esta instituição escolar se destina a oferecer ensino de artes em geral, trabalhos de reciclagem, atividades pedagógicas e sobre cursos de economia solidária, visando o atendimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos de toda a cidade de Araguaína.

Figura 13 – Imagem da entrada da Reciclarte



Fonte: Autores (2019)

Em visita à escola, conhecemos a sua história de criação. A instituição é um projeto político idealizado pela primeira dama Nil Dimas, que tinha a certeza de que atividades artísticas poderiam modificar as vidas das pessoas. O sustento da escola é mantido pela verba destinada à Secretaria de Esporte e Cultura.

A escola Reciclarte é um projeto implementado e implantado pela atual gestão e pode ser que a próxima gestão não queira dar continuidade ao projeto e

fechar a escola. Cenário este desolador para as pessoas da cidade, pois, são estas as que mais usufruem das atividades desenvolvidas na escola”. Os profissionais da escola concordam que os cursos oferecidos e todo ambiente acolhedor oferecem uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

Desejamos acreditar que as pessoas (crianças, adolescentes e adultos), ao participarem das atividades artísticas da escola, percebem uma mudança no seu modo de atuar na própria vida, podendo tomar decisões e atitudes capazes de modificarem sua realidade. Mesmo depois de formadas pelos cursos, as pessoas podem continuar atuando na escola, inclusive atuando como oficineiro, oferecendo novos cursos. Vimos que muitas pessoas se matriculam em vários cursos para permanecer menor tempo possível na própria casa, pois, preferem o ambiente da escola.

Os cursos são oferecidos em módulos. O desempenho é avaliado de forma individual e o tempo de permanência em cada módulo é individual. Isso de acordo com o aprendizado de cada um, que pode ser rápido ou demorar meses. Quando concluído um módulo, passa-se para o seguinte. As pessoas estão livres para realizar quantos cursos quiser.

Um dos problemas percebidos pelos funcionários e alunos da escola é a localização da Reciclarte, pois está situada na Rua Sabiá, 362-568, no Loteamento Maracanã, num bairro pobre de periferia, é a pouca oferta de ônibus de outras localidades. A coordenadora nos diz que mesmo com esse fator a demanda por cursos é grande e que a população local se beneficia muito dos cursos.

Os professores que atuam na escola, em sua maioria, não possuem formação acadêmica na área de artes, pois são todos autodidatas. Constatamos que no estado de Tocantins temos formação acadêmica só na modalidade de Artes Cênicas, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no Campus Palmas e no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), no Campus Gurupi. Esse quadro dificulta a oferta de cursos de todas as linguagens artísticas.

A escola por enquanto só recebe doação de materiais como paletes⁷ da empresa Minerva e não tem parcerias no âmbito financeiro, de doação de materiais

⁷ Estrado, geralmente de madeira ou plástico, usado para empilhar e transportar materiais, que pode ser movimentado por uma empilhadeira

e de assistência de voluntários. Esses paletes são utilizados na oficina de reuso para a construção de móveis.

Observamos que a escola tem preocupação em atuar na esfera do reuso de materiais que apresentam durabilidade, tais como o pneu, para a construção de cadeiras, poltronas e vasos para jardim. Reciclam também embalagens diversas e incentivam os alunos a trazerem de casa os materiais para reuso, conscientizando sobre a importância de preservar a natureza.

Figura 14 – Imagem da oficina de paletes



Fonte: Autores (2019)

Figura 15 – Imagem do banco feito com madeira de reaproveitamento



Fonte: Autores (2019)

Figura 16 – Imagem do jardim com os vasos de pneus reciclados



Fonte: Autores (2019)

O acesso aos cursos ocorre mediante matrícula, portando os documentos pessoais e cópia do Cartão Benefício (Bolsa Família); declaração e/ou Histórico

Escolar; ficha de aproveitamento Individual, quando se trata de transferência no decorrer do ano letivo; cópia do NIS do aluno; cópia do Cartão SUS.

Os cursos oferecidos na Reciclarte são os seguintes:

- Balé;
- Brinquedoteca;
- Confecção de Boneca;
- Ginástica para a Terceira Idade;
- Ginástica Rítmica;
- Jazz;
- Musicalização Infantil;
- Pintura em Tecido;
- Sanfona;
- *Strong By Zumba* (dança);
- Modelagem: Corte e Costura;
- Teclado;
- Técnica Vocal;
- Utilitários Decorativos;
- Violão Clássico;
- Pintura em Tela;
- Teoria Musical;
- Violão Popular;
- Violino.

Figura 17 – Imagem da brinquedoteca



Fonte: Autores (2019)

Figura 18 – Imagem do local de oferta cursos



Fonte: Autores (2019)

Figura 19 – Imagem da porta sala de dança



Fonte: Autores (2019)

Figura 20 – Imagem do interior da sala de dança



Fonte: Autores (2019)

4. LIBERDADES SUBSTANTIVAS E ARTES

*É livre para se ver na engrenagem,
mas não o suficiente para dela escapar.*

(Furtado, 1978)

Neste capítulo discorreremos sobre a análise do cenário artístico de Araguaína relacionados às teorias de Amartya Sen e Celso Furtado, sempre pensando no cenário das artes em Araguaína.

Compreendemos durante o processo de escrita dos capítulos anteriores, que as obras de artes são resultadas da atividade humana, idealizadas para expressar e despertar sentimentos e reflexões.

Entendemos também que as obras de arte precisam estar disponíveis para que as pessoas optem por conhecê-las ou não. E este processo de expor a obra de arte, para torná-la conhecida, pode ser viabilizado por instituições como museus, escolas, bibliotecas, praças, teatros e cinemas.

Constatamos com isto, a importância da existência de instituições funcionando plenamente suas atividades dentro de uma sociedade. Pois, é por essa via, uma das formas, para dispor conhecimentos sistematizados. Neste sentido, o acesso a tais bens artísticos e à educação sobre eles deve ser considerado uma liberdade que cada cidadão deve ter. Amartya Sen (2010) diz-nos que:

Existe uma acentuada complementaridade entre a condição de agente individual e as disposições sociais: é importante o reconhecimento simultâneo da centralidade da liberdade individual e da força de influências sociais sobre o grau e o alcance da liberdade individual. Para combater os problemas (de desigualdade) que enfrentamos, temos de considerar a liberdade a liberdade individual um comprometimento social. (SEN, 2010, p. 10).

Portanto, as instituições que são responsáveis por conduzir as pessoas ao processo de aprendizagem, sejam elas escolas, museus, galerias de arte, teatros, as que ofertam cursos de arte, entre outras dessa natureza, são chamadas a reconhecer sua responsabilidade de provedoras de uma educação pela via do sensível. E desta feita, oferecer alternativas de compreensão da arte local, com o objetivo de contribuir, de maneira equânime, para que o conhecimento alcance todas as pessoas. Como prefere Sen, contribuir para expandir as liberdades humanas:

Os indivíduos vivem e atuam em um mundo de instituições. Nossas oportunidades e perspectivas dependem crucialmente das instituições que existem e do modo como elas funcionam. Não só as instituições contribuem para nossas liberdades, como também seus papéis podem ser sensivelmente avaliados à luz de suas contribuições para nossa liberdade. (SEN, 2010, p. 188).

Nesse sentido, não deve ser aceito que os mais pobres não tenham a educação necessária a partir das artes e de suas sensibilizações e que o acesso efetivo a essas liberdades sejam alcançadas apenas pelos mais ricos. Sen afirma que:

[...] não tem por objetivo negar que a privação de capacidades individuais pode estar fortemente relacionada a um baixo nível de renda, relação que se dá em via de mão dupla: (1) o baixo nível de renda pode ser uma razão fundamental de analfabetismo e más condições de saúde, além de fome e subnutrição; e (2) inversamente, melhor educação e saúde ajudam a auferir rendas mais elevadas (SEN, 2010, p. 34).

Essa restrição à educação de qualidade para todos os cidadãos e a serviços que têm por finalidade a formação do ser humano integral e crítico pode restringir as liberdades das pessoas de escolherem o que desejam para suas vidas. Podemos perceber que o aumento das capacidades substantivas é o resultado da relação que se estabelece entre a pessoa e o meio social na realização de algo considerado importante. Esse meio social deve ser entendido como o conjunto de instituições e seus relativos espaços de atuação.

Liberdades, como diz Sen (2010), podem significar opções de escolhas por esta ou aquela maneira de vida, considerando a liberdade de atuar na vida da comunidade, de fazer tudo aquilo que se pensa importante para si. Expandir as liberdades que julgamos particularmente importantes é tornar “não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo” (SEN, 2010, p. 29).

Sen ainda nos relata que o desenvolvimento social está relacionado às remoções de falta de liberdades de ação humana:

A expansão da liberdade é vista, nessa abordagem, como o principal objetivo e o principal meio de desenvolvimento. O desenvolvimento consiste na remoção de vários tipos de falta de liberdade que deixam as pessoas com pouca escolha e pouca oportunidade de exercer sua agência racional. A remoção de falta de liberdade substantiva argumenta-se aqui, é constitutiva do desenvolvimento. No entanto, para uma compreensão mais completa da conexão entre desenvolvimento e liberdade, precisamos ir além desse reconhecimento básico (por mais crucial que seja). A

importância intrínseca da liberdade humana, em geral, como objetivo preeminente do desenvolvimento, deve ser distinguida da efetividade instrumental das liberdades de tipos particulares para promover liberdades de outros tipos. (SEN, 1999, p. 1-2, **negrito nosso**).

Neste sentido, a partir da citação anterior, vemos que quanto mais conhecimentos e capacitação, mais teremos liberdades, o que impulsiona o desenvolvimento social. Nesta linha de pensamento, a falta de uma educação estética (seja na apreciação crítica de obras de arte ou nas aulas de arte na escola) podem interferir nas capacidades do homem de compreender o seu meio e de promover mais liberdades necessárias ao desenvolvimento. E quanto mais liberdades de escolha tiver uma pessoa, ela estará sujeita a menos vulnerabilidades.

Contudo, a motivação por realizar esta pesquisa foi por verificar a falta de várias formas de artes no meio urbano araguainense. Percebemos a falta de investimentos públicos em manter instituições como museu, galerias de arte, teatros, bem como em relação à obrigatoriedade de professores e profissionais academicamente habilitados em artes para atuarem nas instituições educacionais. No estado do Tocantins é inexistente essa obrigatoriedade para lecionar arte, caracterizando uma clara remoção da formação estética dos cidadãos.

Como nos informa a arte-educadora Ana Mae Barbosa, a alfabetização artística da população, através de uma educação artística crítica, é algo imprescindível para o aumento das liberdades substantivas. Algo que os políticos desejam evitar a todo custo. Ela nos comenta sobre a necessidade de alfabetização das pessoas nas mais diversas áreas, incluindo a estética (pela via das imagens):

Daí, a ênfase na leitura: leitura de palavras, gestos, ações, imagens, necessidades, desejos, expectativas, enfim, leitura de nós mesmos e do mundo em que vivemos. Num país onde os políticos ganham eleições através da televisão, a alfabetização para a leitura da imagem é fundamental e a leitura da imagem artística, humanizadora. (BARBOSA, 1995, p. 63).

Assim, na ausência de liberdades de escolha, de possibilidades de adquirir informações, de participar de experiências inovadoras e criativas, entre outras, intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento humano, ocorre o que nos informa Furtado (2008, p. 110) “sendo o desenvolvimento a expressão da capacidade para criar soluções originais aos problemas específicos de uma sociedade, o autoritarismo, ao bloquear, os processos sociais em que se alimenta essa criatividade, frustra o verdadeiro desenvolvimento”.

Nesta concepção, portanto, o desenvolvimento só pode ser avaliado em relação à expansão das capacidades humanas. Acreditamos nessa verdade sobre a importância da liberdade de escolher fazer ou ter aquilo que se considera importante para si. O processo de desenvolvimento deve, portanto, expandir as capacidades humanas, expandindo o leque de escolhas que as pessoas têm para viver suas vidas plenamente. A expansão da liberdade é considerada, portanto, “o fim primordial e o principal meio do desenvolvimento” (SEN, 2010, p. 29).

Ante essa interpretação, o desenvolvimento social não é concebido apenas como um acúmulo de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) e de outras variáveis relacionadas à renda. Ele está relacionado, sobretudo, com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos.

Para Sen (2010) só há desenvolvimento quando os benefícios do crescimento podem servir à expansão de capacidades de liberdades substantivas. O autor informa-nos que há quatro liberdades elementares ou substantivas cruciais, que são: ter uma vida longa e saudável; ser instruído; ter acesso aos recursos necessários a uma vida digna, e participar da vida da comunidade. Destituindo alguma delas, todas as outras estarão fragilizadas.

Ainda, as capacidades compõem juntas o universo do bem-estar humano. O termo capacidade contempla o significado que Sen atribui a ela:

A capacidade (capability) de uma pessoa consiste nas combinações alternativas de funcionamentos cuja realização é factível para ela. Portanto, a capacidade é um tipo de liberdade: a liberdade substantiva de realizar combinações alternativas de funcionamentos (ou, menos formalmente expresso, a liberdade para ter estilos de vida diversos). (...) Enquanto a combinação dos funcionamentos de uma pessoa reflete suas realizações efetivas, o conjunto capacitário representa a liberdade para realizar as combinações alternativas de funcionamentos dentre as quais a pessoa pode escolher. (SEN, 2010, p. 105)

Leitão, em seus estudos, aclara-nos que a Constituição Brasileira de 1988 segue a declaração da ONU no que tange o direito ao desenvolvimento como um direito fundamental, portanto inalienável, baseado nas prestações positivas do Estado capazes de concretizar a democracia econômica, social e cultural. A autora acredita que “verdadeiramente justa é a sociedade em que cada cidadão tem oportunidades reais de desenvolver seus potenciais e em que encontra os meios de expressão de suas vocações, habilidades e talentos” (2015, p. 82).

Conforme já afirmamos no capítulo 1 sobre a necessidade da arte para a vida do homem, verificamos que é por meio dela que podemos aumentar nossa capacidade de ser criativo.

A existência da Arte é prova de que o homem é capaz de nutrir-se conscientemente no plano do significado, intervindo com todo o seu organismo, regulando, selecionando e reordenando sua vida. A arte não está dissociada dos processos do viver, pois com ela, e a partir dela, conferimos sentido à nossa vida, revelamos desejos e geramos impulsos para continuarmos existindo com uma certa sensação de pertencimento no mundo. (WOSNIAK, LAMPERT, 2016, p. 271).

Bourdieu (2007, p. 20) colabora informando a seguinte afirmação, “o museu tem o privilégio de falar a linguagem da época, a linguagem da imagem, linguagem inteligível para todos e a mesma em todos os países (...). O museu faz parte integrante de nossos costumes; (...), o substrato de todas as nossas atividades”. Ele completa a afirmação discutindo sobre a necessidade da efetiva atuação das instituições formais de educação:

Quando a mensagem não pode ser decifrada senão pelos detentores de um código que deve ser adquirido por uma longa aprendizagem institucionalmente organizada, é evidente que a recepção depende do controle que o receptor tem do código ou, por outras palavras, depende da diferença entre o nível da informação oferecida e o nível de competência do receptor. (BOURDIEU, 2007, p. 120).

A citação de Bourdieu vai ao encontro àquela de Ana Mae Barbosa, onde os códigos estéticos trazidos pelas obras de arte são, hoje em dia, no Brasil, um privilégio das elites. Isso faz com que as liberdades substantivas educacionais relacionadas aos saberes artísticos sejam relegadas somente ao grupo dos mais abastados economicamente.

Desta feita, com base nos dados que já possuímos de Araguaína, ressaltamos que na gestão política anterior percebemos menos atuação diante das questões artísticas. A prefeitura, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, tem apresentado um calendário anual com eventos artísticos na cidade. A maioria desses eventos concerne à linguagem musical. Os músicos que se apresentam nesses eventos são oriundos desta região e os estilos musicais são, em sua maioria, o forró e o sertanejo.

Ressaltamos aqui que o espetáculo teatral da Via Sacra não é projeto da atual gestão e os atores que participam deste evento não realizam outros espetáculos teatrais. O Grupo Teatral ArtPalco desenvolve projetos de

apresentações em campanhas beneficentes, arrecadando alimentos, mas é uma empresa privada e para seus espetáculos são cobrados ingressos.

Segundo Sen (2010) a oportunidade de ter liberdades de escolhas, de emitir opinião e expressar os sentimentos aproxima-nos da chance de nos transformarmos em promotores de mudanças em nosso meio. Resta, nesse expediente, crer que é necessária a viabilização de espaços apropriados para as finalidades de apreciação artística e de obtenção de conhecimentos artísticos, cabendo a quem detém poder público cuidar para que isso aconteça. Pois esses eventos artísticos não precisam ser gratuitos, mas precisam existir para que a sociedade tenha a opção de uma educação artística através do sensível.

Precisamos expor o trabalho que a escola Reciclarte está desenvolvendo na comunidade onde está localizada. A comunidade participa dos cursos e alguns realizam mais de um curso ao mesmo tempo. A escola realiza atividades instrutivas sobre o reuso de alguns materiais, incentivando as pessoas serem criativas, apropriando-se do que já possuem para suprir alguma necessidade. Furtado (2008, p. 208), nesse contexto, informa que “a criatividade como liberdade corresponde a um ato de afirmação pessoal que vincula moralmente o criador a sua obra”.

Percebemos, também, que há pessoas que se matriculam em vários cursos da Reciclarte para ocuparem o tempo vago, e, até mesmo, pessoas que preferem permanecer mais tempo do dia na escola do que ficar na própria casa. O espaço oferece cursos de produções artísticas que acabam favorecendo a construção de objetos que podem ser vendidos e reverter-se em renda extra.

O contexto social de Araguaína carece de mais escolas como a Reciclarte, pois sua atuação é percebida como promotora de mudanças sociais. Como a prefeitura não dispõe de verba para destinar a esse fim faz-se necessário motivar as empresas particulares, buscando incentivos financeiros de alguma forma. Podemos afirmar que, a prefeitura poderia investir em cursos de artes, como forma de instrumento que possibilita a transformação do olhar e trazer um sentido novo capaz de incentivar mudanças na vida do indivíduo.

Contudo relacionamos o termo capacidade de modificar a realidade com o termo “agente” de Sen (2010, p. 34), sobre o qual ele explica que o termo é para dizer de “alguém que age ocasiona mudança e cujas realizações podem ser julgadas de acordo com seus próprios valores e objetivos”. Temos inúmeros exemplos de implementações de centros livres de arte nas favelas do Rio de Janeiro

e São Paulo, que apresentam como perspectivas de proporcionar capacidades críticas e possibilidades de autonomia e emancipação de jovens. Utilizando, por exemplo, o teatro com peças que incentiva a repensar sobre os aspectos da vida.

É importante a construção de espaços e instituições para realização de atividades artísticas. A nossa realidade araguainense apresenta essa demanda, e verificamos isso ao perceber que o Parque Ecológico Cimba já era muito utilizado pela população até antes da conclusão de sua obra. A população não disponibiliza de outro lugar para realizar as atividades que realiza agora.

Temos como hipótese que o mesmo vai ocorrer em outros espaços e instituições na medida em que forem implantadas. Precisamos, hoje, de uma biblioteca pública espaçosa, arejada, iluminada e com um bom acervo. A que temos não está em condições de uso. Precisamos também de um museu, de um bom teatro, de uma galeria de arte, entre tantas outras instituições e espaços artístico-culturais.

Com a Constituição Federal de 1988, que legisla sobre a implantação e implementação dos museus nos municípios brasileiros, houve um maior aporte legal a essas instituições, no que tange sua implantação e implementação. Mas ainda não fomos contemplados com a construção de museu em Araguaína – TO.

Enfim, faz-se urgente o estabelecimento de um local onde nossos objetos que pertencem a história da cidade, para que as gerações atuais e futuras, tenham acesso a todos os ensinamentos e aprendizados provenientes de uma visita a uma instituição museal. Em um museu as produções artísticas de uma cidade podem ser expostas, cuidadas e pesquisadas. A falta de um museu na cidade de Araguaína afeta diretamente a educação de sua população.

Oportunidades sociais (na forma de serviços de educação e saúde) facilitam a participação econômica. Facilidades econômicas (na forma de oportunidades de participação do comércio e na produção) podem ajudar a gerar abundância individual, além de recursos públicos para os serviços sociais. **Liberdades de diferentes tipos podem fortalecer umas às outras.** (SEN, 2010, p. 26, negrito nosso)

Assim sendo, podemos reconhecer que a falta de instituições artístico-culturais (como museus, galerias de arte, bibliotecas públicas, teatros públicos, etc.), deixa margem para fragilizar a função da arte para o ser humano, que é trazer novos olhares (mais críticos) sobre a vida, e o faz ter mais clareza social. No entanto, um povo que não conhece sua história não consegue dar conta de seu

futuro. Sen (2010, p. 26) explica que “essas relações empíricas reforçam as prioridades valorativas”.

Por isso, uma instituição museológica que conte a história da cidade de Araguaína, guardando bens materiais e imateriais relevantes, a ponto de serem preservados. De modo que a sua função de divulgação de saberes seja cumprida.

Pela antiquada distinção entre paciente e agente, essa concepção da economia e do processo de desenvolvimento centrada na liberdade é em grande medida uma visão orientada para o agente. Com oportunidades sociais adequadas os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros. Não precisam ser vistos sobre tudo como beneficiários passivos de engenhosos programas de desenvolvimento. (SEN, 2010, p. 26, **negrito nosso**)

Ante o exposto, cabe refletirmos sobre a falta de várias instituições artísticas na cidade. A criação de tais espaços poderia permitir que as gerações futuras valorizem seu local, reconheçam-se e tenham um sentimento de pertencimento e orgulho.

4.1 Alguns resultados

Investigamos e chegamos à conclusão que a prevalência dos eventos é de música e, em segundo lugar, de teatro. Outras categorias ficam relegadas à invisibilidade por falta de profissionais e locais específicos que viabilizem para que ocorram eventos em todas as categorias artísticas na cidade.

Os locais que comumente realiza-se os eventos artísticos são o auditório da FIETO, bares, praças, igrejas, eventos em palcos em público no Parque Cimba, na Via Lago, no Espaço Cultural (Concha Acústica), no Espaço Cultural ArtPalco, na Praça das Bandeiras, na Praça das Nações, na Praça do Noroeste, no Parque de Exposições, no Auditório do Colégio Santa Cruz e no Auditório da UNITPAC.

Encontramos, em nossas visitas de campo, as seguintes associações como o grupo Ciganu's de teatro e dança, a Associação feira de talentos e a Cojoara (quadrilhas Juninas).

A prefeitura de Araguaína realiza concursos musicais com premiações financeiras e com a finalidade dos artistas divulgarem seu trabalho. Realiza também parcerias com artistas músicos para ministrarem aulas nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS. Oferece bolsas de cursos de teatro para a comunidade cadastrada em programas sociais, junto ao grupo teatral ArtPalco.

Nesse âmbito, concluímos que a prefeitura poderia viabilizar ações por meio de projetos em parcerias com empresas privadas para aumentar a produção artística na cidade. Criar políticas públicas que mantenham permanente os eventos e as ações culturais.

Ainda assim, disponibilizar orçamento municipal para as artes, lançar mais editais com parcerias em rádios para trabalhos autorais, criar uma lei municipal de incentivo à cultura, e disponibilizar locais que estão destruídos para artistas o revitalizarem utilizando a técnica do grafite.

Destacamos agora, um quadro com eventos (Quadro 2) organizados pela prefeitura de Araguaína para os anos de 2017, 2018 e 2019. O Quadro 2 mostra o cronograma de eventos artísticos organizados pela prefeitura, podemos observar que a maioria dos eventos são musicais, nos anexos estarão de forma expandida a explicação de cada evento.

Quadro 2 – Cronograma de eventos da Prefeitura de Araguaína

ANO 2017		
MÊS	EVENTO	TIPO
Fevereiro	Carnaval de Rua	Música
Março	Dia Internacional do Teatro	Teatro
Agosto	1º Festival de Música da Juventude	Música
Novembro	Festa do 59º Aniversário de Araguaína	Música
Dezembro	Cantata de Natal	Música
ANO 2018		
Fevereiro	Carnaval 2018	Música
Março	A Via Sacra	Teatro
Junho	Projeto – A Escola Vai ao Teatro	Teatro
Julho	São João do Cerrado	Dança
Julho	Festival de Férias Araguaína Mais Verão	Dança, Teatro e Música
Agosto	Projeto Sarau Jovem	Música, Poesia e Dança
Novembro	Festividades de 60 anos de Araguaína	Música
Novembro	Circuito Afro-brasileiro de Cinemas	Cinema
Dezembro	1º Encontro das Artes de Araguaína	Artes Plásticas e Músicas
Dezembro	Cantata de Natal	Música
ANO 2019		
Fevereiro a Abril	Projeto Vozes de Araguaína	Música
Fevereiro a Agosto	PELC – Programa de Esportes, Lazer e Cultura na Cidade	Música
Março	Carnabalada	Música
Março	Arrarai da Igreja Católica	Música
Março	“Alegrate, Jovem!”	Música
Abril	Via Sacra	Teatro
Maio a Dezembro	Projeto Temporadas Populares - 10 EVENTOS	Música
Maio e Junho	Exposição Anísio e Coletiva	Artes Plásticas
Julho	São João do Cerrado	Dança
Novembro	Aniversário de Araguaína	Música
Dezembro	Cantata de Natal	Música

Fonte: Prefeitura de Araguaína (2020)

Pudemos, assim, verificar e constatar, que eventos de artes plásticas e teatro não são vislumbrados pela prefeitura. Além disso, observamos que alguns eventos artísticos estão impossibilitados de acontecer devido à falta de local próprio para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de escrita desta dissertação justificamos que a arte está presente na vida do homem, servindo a distintas funções, e, de modo geral, podemos afirmar que ela se constitui como um aspecto que colabora para o desenvolvimento intelectual do homem, pois o educa e o humaniza.

Com base nessa informação, buscamos pesquisar o que temos de arte na cidade de Araguaína-TO, bem como conhecer seu modo de produção, para, a partir daí, analisarmos como a sociedade araguainense pode se beneficiar diante deste cenário. Com os dados coletados e os estudos teóricos feitos, pudemos refletir sobre quais produções artísticas dispomos e o que nos falta alcançar.

Analisamos, também, se o que nos falta prejudica-nos e como podemos perceber se somos prejudicados por esses fatores. Para essa análise, apoiamos-nos em sociólogos que teorizam sobre como a arte é importante para o homem.

Podemos inferir que não percebemos apresentações artísticas, cursos e nem artistas que representam a arte erudita na cidade. De modo geral, o cenário artístico é composto por apresentações de arte popular, por representações folclóricas e por festejos religiosos.

Ante o exposto, não foi intenção nossa dissertar sobre como as divisões de classes ditam regras sobre as especificidades das produções artísticas e seus gostos. Tentamos, nesta pesquisa, enfatizar que apenas o contato com a arte já é possuidor de resultados reflexivos, mas deve-se ter um olhar educado para perceber certos aspectos sensíveis de qualquer trabalho artístico.

A consolidação desse contato é necessária e a sociedade precisa ter disponível essa oportunidade e também receber instruções prévias sobre a existência das obras de arte relevantes para compreender sua cultura e sua sociedade. Pretendemos, ainda, dar ênfase sobre o modo de produção e realçar as diferentes possibilidades de sensibilizações e aprendizagens disponíveis a partir da apreciação tanto da arte popular, quanto da erudita.

A partir da curiosidade sobre a falta de prédios públicos, como um teatro e um museu, por exemplo, na cidade de Araguaína, conduzimos essa pesquisa para circunscrever como os eventos que precisam de espaços específicos acontecem. Alinhamos também, a essa percepção, a falta de cursos acadêmicos para formar

profissionais habilitados para o trabalho em museus, galerias, espaços teatrais e para o ensino formal de artes, entre outras habilidades nas artes.

Nesta perspectiva, tentamos estabelecer intersecções entre as teorias de sociologia da arte, a teoria de experiência estética e a teoria do desenvolvimento como liberdade para conseguirmos compreender um pouco sobre a função da arte no desenvolvimento crítico construtivo do ser humano e no desenvolvimento de liberdades substantivas.

Desta feita, o objetivo foi descrever o cenário da produção artística de Araguaína para conhecermos a realidade artística da cidade e como a arte acontece no meio urbano do município. Providenciamos então, buscar dados sobre os artistas locais para conhecermos a nossa realidade. Conseguimos elencar representantes das várias linguagens artísticas, como de teatro, de música, de artes plásticas, de dança e de literatura.

Conseqüentemente, conhecemos os programas voltados para artes da Secretaria de Cultura da prefeitura de Araguaína, os espaços públicos onde ocorrem os eventos artísticos, as escolas de cursos de artes públicas e particulares e os eventos artísticos tradicionais que ocorrem anualmente com o apoio da prefeitura.

Destacamos como importante a manutenção e a viabilização do funcionamento da escola pública Reciclarte, pois seu funcionamento possibilita a realização de atividades que foram percebidas como importante pela comunidade local. A coordenadora evidenciou a importância do trabalho com artes desenvolvido junto à comunidade. Esta gestão municipal apresentou trabalhos para a área de artes que foram aumentando de acordo com os anos de trabalho.

Observamos e podemos enfatizar que os eventos musicais compõem a maioria das atrações do calendário artístico anual, deixando margem para pensarmos que a falta de espaços inviabiliza que outras formas de manifestações artísticas sejam realizadas. Além disto, a prefeitura parece priorizar o gosto local pela música, já que espaços artísticos importantes para a cidade, como o Espaço Cultural ou a Biblioteca, poderiam ter mais cuidado e oferecer eventos na agenda oficial do município.

Vale ressaltar, ainda, que o apoio teórico da sociologia da arte nos fez compreender que o ser humano, por meio de concepções simbólicas das linguagens artísticas, busca meios para materializar suas concepções subjetivas

nas diferentes formas de perceber o mundo. E a realidade de Araguaína, neste trabalho, pode ser compreendida como carente por proporcionar experiências estéticas limitadas à população local. E este cenário corrobora com a diminuição do desenvolvimento da criatividade e das liberdades substantivas.

Neste âmbito, buscamos apoio em Furtado para a necessidade de valorizar a cultura, pois é a partir do seu reconhecimento e sentimento de pertencimento do contexto em que vive que as pessoas criam meios criativos para a resolução de problemas. A habilidade criativa vai diretamente ao encontro de uma percepção pessoal que pode ajudar a modificar a forma que de viver a realidade.

Neste sentido, Sen nos aconselha a percebermos o desenvolvimento social por vias que não a do aumento de condições financeiras de uma cidade, mas pela via do aumento das capacidades substantivas das pessoas conseguirem seus objetivos, estilos e qualidades de vida almejadas. Assim, as artes colocam-se como elemento fundamental para a criação de uma percepção pessoal e social a partir do sensível, auxiliando na escolha de possibilidades de vida e fomentando possibilidades de crescimento pessoal.

Ainda, a partir de Sen, temos que as privações de serviços de expansão de educação, dos serviços de saúde e de outras condições da vida humana enfraquecem a atuação das pessoas na sociedade.

Apontamos aqui que o processo de formação do ser humano precisa ser completo, pois ele deve ter acesso a todas as formas de instruções, e estas servem para melhor capacitar e preparar para reagir e agir a eventos do cotidiano, de forma a efetivar a sua independência.

Esta pesquisa também permitiu-nos conhecer a cidade de Araguaína pelo viés artístico. Com isso, temos um material inicial para que as gestões futuras possam melhor planejar projetos e a construção de instituições artístico-culturais, como museus e teatros, por exemplo. Este trabalho é inovador para esta cidade, já que não encontramos nenhum trabalho similar a este e que levantasse e tentasse compreender a importância das artes na cidade de Araguaína.

A contribuição principal desta dissertação é levar-nos a pensar no desenvolvimento humano em toda a sua complexidade, incluindo o aspecto artístico da vida humana, pois o homem não é somente um homem que pense nas formas materiais de vida, mas é um ser que aprecia e sente a beleza. Sendo assim, a beleza artística coloca-se como um elemento impulsionador de busca de

conhecimentos e de sensibilizações, levando a libertar-nos de algumas amarras amargas da vida.

Informamos também que, uma cópia dessa pesquisa será entregue a secretaria de cultura da cidade de Araguaína. Tal material, como já informamos, pode servir de apoio para o planejamento de ações de fomento e incentivo das artes na cidade.

As possibilidades de desdobramento desta pesquisa que percebemos são as seguintes: realizar pesquisas separadamente sobre música, dança, literatura, teatro e artes plásticas; pesquisar se há verbas públicas destinadas a construção de prédios artístico-culturais, como museus, galerias de arte, teatros, etc.; pesquisar sobre danças de tradições indígenas, quilombolas e a quadrilha em Araguaína; e pesquisar sobre a existência de associações culturais de Araguaína.

REFERÊNCIAS

Livros

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 280 p.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998

_____. **O Poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CALDAS, Waldenyr. **Cultura**. São Paulo: Global, 1991.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2005.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com a arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

FRADE, Cásia. **Folclore**. São Paulo: Global, 1991.

FURTADO, C. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

_____. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. São Paulo: Paz e Terra, 1978 São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GADAMER, H.-G. 2005. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 7ª ed., Petrópolis/São Paulo, Vozes/Editora Universitária São Francisco, 631p

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LACOSTE, J. **A Filosofia da Arte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 110 p. ISBN 85-7110-436-0.

LAGO, Clenio. **Experiência Estética e Formação**. Editora: Edipucrs, 2014.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

MEIRA, Marly R. **Educação Estética, arte e cultura do cotidiano**. In: PILLAR, A. D. (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 119-140.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEN, Amartya (2010). **Desenvolvimento como Liberdade**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras.

VALVERDE, O.; DIAS, C. V. (ed.). **A Rodovia Belém-Brasília**. Rio de Janeiro: IBGE, 1967. Rio de Janeiro: IBGE, 1967. 350 p. ISBN 2408079300.

Artigos de periódico, Dissertações e Teses

ALVARENGA, Valéria Metroski de. O projeto de lei 7.032/10 prevê linguagens artísticas separadas na educação básica: será o fim da polivalência? **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenau, v. 7, n. 3, p. 261-275, set./dez. 2013. Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/4067/2593> Acesso em: 15 de out. 2019.

ANDRADE, Erika N. F. de. CUNHA, Marcus V. da. **A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil**. *Espacio, Tiempo y Educación*, v. 3, n. 2, July-December 2016, p. 301-319 Disponível: <https://www.espaciotiempoyeducacion.com/ojs/index.php/ete/article/view/106/96> Acesso: 10 out. 2019.

BARBOSA, A. M. **Arte educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular**. *Comunicação e Educação*, São Paulo, v. 1, n. 2, pág. 59-64, jan./abr. 1995.

BAY, Dora Maria Dutra. *Arte e Sociedade: Pinceladas num tema insólito*. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v.7, n 78, 2006. p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1296/4459> Acesso em: 15/03/2020.

COUTINHO, Rejane Galvão. BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológico**. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP. São Paulo. 2011. Disponível em:

https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf

Acesso: 10 out. 2019.

FILHO, João Manoel de Vascelos. **O direito a moradia e o discurso de implantação de políticas públicas habitacionais na perspectiva de construção de cidades saudáveis e democráticas: Reflexões sobre Araguaína-TO**. 220f. Tese. Universidade Federal de Uberlândia. Doutorado em Geografia. 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15964/1/Joao%20Manoel.pdf>

Acesso em: 16 mar. 2020.

FERNANDES, Lillian Fonseca. **O Parque Ecológico Cimba: território e cultura como elementos da percepção ambiental em Araguaína**. 103f. Dissertação. Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos Interdisciplinares de Cultura e Território-PPGCULT. 2017. Disponível em:

<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/947/1/Lillian%20Fonseca%20Fernandes%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf> Acesso em: 15 set. 2019.

GABRIELE, Maria Cecília Filgueiras Lima. Sociomuseologia. Uma reflexão sobre a relação museus e sociedade. **Expressa Extensão**. Pelotas, v.19, n.2, p. 43-53, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/4950>

Acesso em: 29 out. 2019.

LEITÃO, Cláudia. Por um Brasil Criativo. **Revista Observatório Itaú Cultural** - N. 18 (jul./dez. 2015). - São Paulo: Itaú Cultural, 2007. Disponível em:

<https://www.itaucultural.org.br/revista-observatorio-ic-n-18> Acesso em: 02 set.

2019.

MEIRA, Danjone Regina. Por uma “Ontologia Poética”: a interface “arte” e “poesia” (Dichtung) em Martin Heidegger. Pensando – **Revista de Filosofia** Vol. 8, Nº 16, 2017. P.164-192. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/pensando/article/view/6417/4003> Acesso em:

16/10/2019.

PEREIRA, Aires José. **Leituras de paisagens urbanas: um estudo de Araguaína – TO**. 2013. 312 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, 2013. Disponível em:

<http://www.ppgeo.ig.ufu.br/sites/ppgeo.ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Tese%20haje%2018.04.2013.pdf> Acesso em: 15 set.2019.

PEREIRA, Marcos Villela. **Contribuições para entender a experiência estética 2011**.

Revista Lusófona de Educação, 18, 111-123. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000200008 Acesso em: 01set. 2019.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Cognição Imaginativa**. Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 96-104, novembro, 2013. Disponível em:

<https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/118/93>. Acesso em: 06 Jan. de 2018.

PINHEIRO, Cíntia Raquel Soares; PINHEIRO, Natália Pereira; SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. **A dimensão cultural do desenvolvimento: Uma incursão teórica em Celso Furtado e Amartya Sen**. Revista Idealogando, v. 1, n. 3, p. 5-17, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/idealogando/article/view/22498>. Acesso em 29 out. 2019.

RODRIGUES, Wallace. SOUSA, Jane Guimarães. ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Saberes tradicionais quilombolas na escola: o uso do lindô nas aulas de português**. Revista Diversidade e Educação. v. 6, n. 2, p. 167-176, Jul./Dez. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8456/5786> Acesso em: 16 mar. 2020.

SAITER, Cezário Caldeira. **O Originário da Arte em Martin Heidegger**. Universidade Federal do Espírito Santo Centro de Ciências Humanas e Naturais Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Dissertação. 92 f. Vitória. 2017 .Disponível em:

http://200.137.65.30/bitstream/10/9375/1/tese_11234_dissertacao_final_Cezario-Saiter.pdf Acesso em: 10 set. 2019.

SANTOS, Josefa Rodrigues dos. **Perspectivas do ensino de Artes em Araguaína**. 2020. 19 f. TCC – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós Graduação em Especialização em Arte-Educação, Araguaína, 2020. Disponível na biblioteca do Campus.

VELOSO, E. **Crescimento urbano e degradação ambiental na cidade de Araguaína: o caso da nascente do córrego Cimba**. Revista Tocantinense de Geografia. Araguaína, v. 4, n. 6, ago./dez. 2015. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/1449/14901> Acesso em: 19 set. 2019.

WOSNIAK, Fábio; LAMPERT, Jocielle. Arte como experiência: ensino/aprendizagem em Artes Visuais. 258. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 258-273, maio/ago. 2016. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/62933> Acesso: 10 out. 2019.

Referências consultadas pela Internet

AF NOTÍCIAS. **Imagem degraus da Concha Acústica**. [2019]. Disponível em: <https://afnoticias.com.br/cidades/dpe-cobra-reforma-do-cristo-e-espaco-cultural-de-araguaina-com-dinheiro-que-seria-gasto-no-carnaval> Acesso em: 19 set. 2019.

ARAGUAÍNA. Município de Araguaína – **Lei de Criação do Espaço Cultural**. [2019]. Disponível em: <http://leis.araguaina.to.gov.br/Lei/1924/1625.aspx> Acesso em: 19 set. 2019.

_____. **Imagem Via Sacra**. [2019]. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3496>. Acesso em: 19 set. 2019

_____. **Primeira etapa do Sarau Jovem**. [2019]. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3148> Acesso em: 19 set. 2019.

_____. **Segunda etapa do Sarau Jovem**. [2019]. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3194> Acesso em: 19 set. 2019.

_____. **Terceira etapa do Sarau Jovem**. [2019]. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3234> Acesso em: 19 set. 2019.

_____. **Criação da Escola RECICLARTE**. Disponível em: <http://leis.araguaina.to.gov.br/Lei/3049/2070.aspx>. Acesso em: 28 set. 2019.

_____. **A Avenida Lago**. Disponível em: <http://leis.araguaina.to.gov.br/Lei/3084/2188.aspx>. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. **Históriado Município de Araguaína**. [2013]. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=turismo>. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. **Lei Complementar nº 65. Taxa de Eventos e alugueis do espaço público**. Disponível em: <http://leis.araguaina.to.gov.br/LeiComplementar/65/2279.aspx> Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Instituto Encanto do Luar**. Disponível em: <http://leis.araguaina.to.gov.br/Lei/3097/2306.aspx>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Agenda 2018. Festival de Férias Araguaína mais Verão**. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3123>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Festividade dos 60 anos da cidade**. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3286>. Acesso em: 29 set. 2019.

_____. **Agenda 2017. Dia Internacional do Teatro**. Disponível em: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=2330> Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Agenda 2017. Via Sacra.** Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=2381>
Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Agenda 2017. Festival de Quadrilhas São João do Cerrado.**
Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=2404>
Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Agenda 2017. Internos da Comunidade Vida Nova participam de oficina com terapia musical.** Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=2450>.
Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Agenda 2017. Araguaína resgata tradição dos festivais de música.**
Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=2498>.
Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Agenda 2017. Programação cultural do 59º aniversário de Araguaína.** Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=2760>
Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Agenda 2018. Carnaval 2018.** Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=2885>.
Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **1º Encontro das Artes de Araguaína na Praça das Bandeiras.**
Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3324>
Acesso em: 29 set. 2019.

_____. **Agenda 2019. Festival Araguaína Mais Verão 2019.** Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3639>
Acesso em: 11 set. 2019.

_____. **Circuito afro-brasileiro de cinema.** Disponível em:
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not¬=noticias&id=3297>.
Acesso em: 11 set. 2019.

_____. **Decreto de Lei 148, de 29 maio de 2019.** Disponível em:
http://leis.araguaina.to.gov.br/Download/Leis/2297/Decreto_N_148/clscicp4b2v1y0rk5obsflwv/Download.aspx. Acesso em: 26 set. 2019.

CONEXÃO TOCANTINS. **Imagem da Avenida Via Lago.** Disponível em:
[https://conexaoto.com.br/2019/06/26/araguaina-mais-verao-inicia-no-proximo-dia-2-na-via-lago-confira-programacao#pp\[noticia\]/0/](https://conexaoto.com.br/2019/06/26/araguaina-mais-verao-inicia-no-proximo-dia-2-na-via-lago-confira-programacao#pp[noticia]/0/) Acesso em: 28 set. 2019.

GAZETA DO CERRADO. **Vista aérea do Parque Ecológico Cimba.** Disponível em:
<https://gazetadocerrado.com.br/araguaina-parque-cimba-recebe-melhorias/>
Acesso em: 19 set. 2019.

_____. **Imagem espaço Cultural**. [2019]. Disponível em: <https://gazedocerrado.com.br/cristo-redentor-e-espaco-cultural-de-araguaina-serao-revitalizados/> Acesso em: 19 set. 2019.

FOLHA DO BICO. **Vista aérea do Parque Ecológico Cimba**. Disponível em: <https://www.folhadobico.com.br/araguaina-eco-parque-cimba-sera-oficialmente-entregue-na-segunda-feira/> Acesso em: 19 set. 2019.

G1 TOCANTINS JORNAL. **São João do cerrado**. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/06/21/quadrilhas-juninas-iniciam-disputa-no-festival-sao-joao-do-cerrado-em-araguaina.ghtml> Acesso em: 19 set. 2019.

GOIÁS. **Cria o município de Araguaína e dá outras providências**. Diário Oficial. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1958/lei_2125.htm Acesso em: 20 set. 2019.

PORTAL O NORTE. **Imagem do Espaço Cultural Araguaína**. Disponível em: <http://www.portalonorte.com.br/araguaina/ocioso-espaco-cultural-serve-como-deposito-de-materiais/909/> Acesso em: 18 out. 2019.

SEN, Amartya. Development as Freedom. **The New York Times**. 1999, pág. 1-3. Disponível em: movies2.nytimes.com/books/first/s/sen-development.html Acesso em 23 out. 2019.

SESCTO. **CineSESC**. Disponível em: <https://www.sescto.com.br/subarea/details/31> Acesso em 10 mar. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – AGENDAS CULTURAIS DA PREFEITURA DE ARAGUAÍNA DE 2017 A 2019

A.1 Agenda Cultural de 2017

- Fevereiro - Carnaval de rua

O prefeito Ronaldo Dimas destinou a verba do “Carnaval 2017” de rua para a aquisição de materiais e ferramentas úteis ao funcionamento da escola Reciclarte. O que não impediu que fosse montado uma estrutura com agenda de shows e outras atrações no Parque Cimba, durante o período do “carnaval de 2017”.

- Março - Dia Internacional do Teatro

Em comemoração ao “Dia Internacional do Teatro”, 27 de março, a cidade conta com espetáculos até o final deste mês. Em parceria com a empresa ArtPalco a prefeitura organizou um calendário de apresentações teatrais. “É a única programação voltada para o teatro que está acontecendo no Estado. Artistas estão nos parabenizando pela iniciativa e o objetivo do nosso apoio é popularizar o teatro em nossa cidade”, disse o secretário executivo municipal da Cultura, Willamas Ferreira.

- Maio - Internos da Comunidade Vida Nova participam de oficina com terapia musical

Internos em tratamento de dependência química na Comunidade Terapêutica Vida Nova tiveram a oportunidade de participar da oficina de terapia musical do Projeto Nacional Seara Lúdica. Instrumentos como flautas e tambores chamaram a atenção dos internos. Curiosos, já antes de começar a oficina, sem receio arriscaram emitir alguns sons. Hoje, dia 19, e amanhã, 20, a partir das 17 horas, o projeto estará no Parque Cimba, com oficinas gratuitas de composição de fotografia e atividades com flautas.

- Agosto - 1º Festival de Música da Juventude

Na década de 80, Araguaína foi palco de festivais de música que teve grande repercussão em todo o Estado. Caravanas de outras cidades vinham prestigiar os representantes da música popular regional. Com o objetivo de resgatar essa tradição e também promover a manifestação artística, a Prefeitura vai promover o 1º Festival de Música da Juventude, nos dias 12 e 13 de agosto, incentivando a formação musical para os jovens araguainenses.

- Novembro - Festa do 59º aniversário de Araguaína

Uma noite de louvor e adoração encerrou, nesta quarta-feira, 15, a programação cultural do 59º aniversário de Araguaína. Foram três noites de festa com shows de estilos diversificados, do pop-rock ao gospel. Mais de 77 mil pessoas passaram pelo circuito da festa, na Avenida Via Lago.

- Dezembro - Cantata de Natal

A 4ª edição da Cantata de Natal de Araguaína será realizada na próxima terça-feira, 19, a partir das 19h30, na Praça das Nações. O coral formado por 700 vozes de estudantes da Rede Pública Municipal, com idades entre 8 e 11 anos, interpretará 12 canções natalinas.

A.2 Agenda Cultural de 2018

- Fevereiro - Carnaval 2018

Mesmo com a não realização da festa pública de carnaval em Araguaína, a Prefeitura realizará programações alternativas a partir desta sexta-feira, 9. Essa é a terceira vez que a Prefeitura opta por investimentos em obras de infraestrutura na cidade no lugar da festa pública oficial de Carnaval. Desta vez, o valor estimado de R\$ 500 mil que seria para a folia será utilizado na revitalização do Espaço Cultural e do monumento do Cristo Redentor.

- Março - A Via Sacra

A encenação da Via Sacra levou mais de seis mil pessoas ao Eco Parque Cimba, na última sexta-feira, 30 de março, para assistir aos passos de Jesus Cristo, do batismo até sua ascensão ao céu. Esta foi 21ª edição do evento, a 3ª realizada no Parque Cimba. Reinventado todos os anos, o espetáculo continua emocionando o público e além de um momento de fé, é de concentração para os 300 atores e mais 50 técnicos de produção para realização dos movimentos com sucesso.

- Junho - Projeto “A escola vai ao teatro”

O Grupo Artpalco é parceiro do Município em vários projetos. Um deles é o projeto “A escola vai ao teatro”, com o espetáculo “Geringonça”, que foi apresentado a centenas de crianças da rede pública municipal de ensino, na última segunda-feira, 18 de junho de 2018. A peça tem como tema a preservação ambiental e, ao final do espetáculo, os estudantes participaram de um bate-papo com os atores

sobre o tema, além de ganhar uma caneca, para assim diminuir o uso de copos descartáveis nas escolas.

A primeira etapa deste projeto foi realizada em maio de 2017 e, desde então, um total de 20 apresentações já foram realizadas em Araguaína. Produtor do grupo Artpalco, George Henri-que conta que o objetivo do projeto é trabalhar a arte do teatro como ferramenta indispensável na construção da cidadania. O projeto conta apoio do Ministério da Cultura e de empresas locais.

Além de cumprir a sua função social, o Artpalco espera sensibilizar outros empresários a apoiar iniciativas como essas e outros projetos que estão em vias de captação de recursos, além de possibilitar que este projeto tenha continuidade e possa fazer parte do calendário anual do grupo. Em setembro, o grupo volta a se apresentar para a Prefeitura no evento Educação para a Vida.

- Julho - São João do Cerrado

O São João do Cerrado inicia, a partir das 19h30, e segue até domingo, 1º de julho, no Eco Parque Cimba. A abertura do festival contou com apresentação temática da Turminha Mágica, seguida de apresentações da junina Malacabados e juninas convidadas das escolas estaduais. Os Fei de Cum Força, Explosão A.R., Encantos do Luar e Saco Furado

- Julho - Festival de Férias Araguaína mais Verão

O Projeto Férias Verão 2018 na Via Lago está deixando mais animados os finais de tarde. Por meio do projeto, apresentações musicais de diversos estilos vêm sendo realizadas no espaço que já costuma atrair diariamente centenas de pessoas para o lazer ou a prática de exercícios físicos. Desde o último dia 19, o palco montado no calçadão da Via Lago conta com apresentações de diversos artistas entre cantores, atores teatrais e apresentações dos grupos quadrilheiros de Araguaína. Os shows são realizados de terça a quinta-feira, das 18 às 20 horas. O objetivo do projeto é fortalecer a cultura regional, por meio da valorização dos artistas locais, além de proporcionar mais lazer e diversão a quem visita um dos principais cartões postais da cidade, conforme informa Araguaína (2019). Os artistas que fazem parte deste projeto são:

- Turminha Mágica

- DJ Danilo Gomes

- Jéssica Neres

- Niltom Sales

- Junina Arranca Toco
- Grupo ArtPalco com o espetáculo “Geringonça”
- DJ Máskara
- Trupe Açú
- Banda The Norths
- 1º Festival Infantil de Música
- Junina Malacabados
- Kalymba
- Ton Cleber
- DJ Michel
- DJ Maicon Douglas
- Mamonas Couver
- Pedro Valoura
- Junina Encantos do Luar
- Ivan Medeiros
- DJ Pepeu de Araguaína
- Tributo a Tim Maia com Odilon Santos
- Swing do Negão
- Banda Petras
- Gospel Infantil
- André Sacer
- Junina Os Fei de Cum Força
- Forró de Elite
- Show Infantil
- Jack Vieira
- Kennedy Borges
- DJ Charles Mansu
- DJ Hicheel
- Felipe e Matheus
- DJ Anônimos Black
- Banda Pedra de Fogo
- Osnir Alves
- Keila Lipe
- Junina Explosão A.R.
- Amazonia cantoria grupo compostos pelos cantores tocantinenses Juraildes da Cruz, Genésio Tocantins, Lucimar Braguinha Barroso e Dorivã.

- Agosto - Projeto Sarau Jovem

O projeto “Sarau Jovem” foi idealizado e executado pela A Prefeitura de Araguaína, por meio da Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Este projeto contempla três etapas sendo realizada uma por mês. O coordenador do projeto é Gil Marcos Araújo e afirma ser importante a participação popular, pois é uma oportunidade para que o público exponha seus dons artísticos, a troca de experiências e a liberdade de expressão. Intenta com o desenvolvimento do projeto

a manifestação cultural para a promoção da arte, contudo fomentar a prática de atividades culturais em Araguaína, além de valorizar a potência artística de nossa cidade. A ideia é que a cada edição o evento seja realizado em um setor diferente da cidade, oportunizando a participação de todos.

A primeira etapa foi no dia 16 de agosto de 2018, às 18 horas, na Via Lago. Nesta edição, a programação contou com apresentação do Coral do Colégio Benjamim José de Almeida, seção com Microfone Livre e apresentação do Coral do Colégio da Polícia Militar de Araguaína.

A segunda etapa foi no dia 13 de setembro de 2018 às 18 horas, no Eco Parque Cimba. Nesta edição, a programação contará com apresentação do grupo de teatro ArtPalco, grupo de poesias do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), além de alunos dos cursos de canto e instrumentos da Escola de Artes Raimundo Paulino (Reciclarte).

A terceira etapa foi no dia 11 de outubro de 2018, às 20 horas na Praça das Nações e a coordenadora do sarau nesta etapa foi Ionara Sanches. O Sarau terá um momento de microfone aberto para a participação popular, contou com uma decoração com clima mais intimista contendo tapetes, puffs e decoração com luminárias. As apresentações foram:

- Escola de Artes Raimundo Paulino – Reciclarte, com musicais;
- Poesias do presidente da Academia Araguaíense de Letras (Acalanto), Luiz Aparecido;
- Microfone aberto para apresentação do público;
- Coral Unicanto;
- Poesia com a professora Karen;
- Grupo Artpalco com apresentação de dança Fitdance.

Conforme Araguaína (2019) “Um dos objetivos é mostrar que a arte pode ser feita de modo bem simples, e com isto, motivar organização civil em prol da arte”.

- Novembro - Festividades de 60 anos de Araguaína

A prefeitura organizou o evento comemorativo dos “60 anos de Araguaína” com shows e queima de fogos lota Via Lago. A programação contemplou também

os esportistas e a abertura do evento foi com três competições de skate, duas de linha (street) e uma de melhor manobra (best tricks), trouxeram centenas de pessoas à Via Lago e 30 competidores na abertura da programação. Houve também a primeira competição, com percurso de um minuto, nas categorias mirim e iniciante, reuniu pessoas que utilizam o esporte para o lazer. E ainda foi realizada a prova de ciclismo, no dia 15, das 7 às 12 horas, com a expectativa de mais de 300 ciclistas de Araguaína e região e premiação total de R\$ 6 mil, informado por Araguaína (2019).

O restante do dia foi contemplado por shows de Washington Brasileiro e dos artistas gospel regionais Idma Brito, Banda Petras, Claudiel Santos, além da Feira de Arte e Talento e o Festival Gastronômico do Chambari e Pequi.

- Novembro - Circuito afro-brasileiro de cinema

A Prefeitura de Araguaína, por meio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer promove “O circuito afro-brasileiro de cinema”, com exibição gratuita do longa metragem “Besouro” e do documentário “Os Griôs do Brasil – Tocantins”, produzidos pelo Instituto Casa da Vila. Também serão exibidos, durante o circuito, os filmes “Edward mãos de tesoura” e “Os fantasmas se divertem”, uma promoção do Projeto Loucademia de Cinema de Araguaína.

O circuito de filmes será no Espaço Cultural, na Avenida Tocantins, no Setor Rodoviário. Os filmes têm classificação livre. O objetivo da mostra de cinema é o de proporcionar à população acesso ao entretenimento, assim como promover as diversas manifestações culturais. O circuito visa dar destaque a cultura afro-brasileira, por meio da produção de documentários e da realização ou participação em cinemas itinerantes de filmes de cineastas e diretores afrodescendentes. O projeto já percorreu 26 municípios do Tocantins, Araguaína (2019).

- Dezembro - 1º Encontro das Artes de Araguaína

Organizado pela Feira de Arte e Talento, com o apoio da Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal da Cultura. Mais de 40 artesãos da cidade participarão do evento com a exposição e venda de vários produtos. O objetivo do encontro é dar oportunidade para que os artistas divulguem seus trabalhos. O encontro foi na Praça das Bandeiras do dia 11 a 13 de dezembro de 2018 das 10 às 22 horas.

O encontro conta com exposição das barracas da Feira de Arte e Talento. Durante o encontro, 110 alunos do Centro de Geração de Renda receberão os certificados de conclusão de cursos gratuitos de profissionalização oferecidos pela Prefeitura de Araguaína. Entre os cursos estão: pintura em tecido, bordado a mão, bonecas de feltro, reciclagem de jornal, peças decorativas e lembrancinhas de bebê em feltro, confecção de tapetes e biscuit. Em funcionamento desde 2013, o Centro de Geração de Renda foi responsável pela capacitação de mais de 5 mil pessoas até agora.

A programação dos três dias será:

- Dia 11 (terça-feira)

10h às 22h – Exposição de artesanato;

17h – Feira de alimentação;

19h – Show com Guiné e seus teclados.

- Dia 12 (quarta-feira)

10h às 22h – Exposição de artesanato;

17h – Feira de alimentação;

19h – Show com Tiago Costa.

- Dia 13 (quinta-feira)

10h às 22h – Exposição de artesanato;

15h – Entrega de certificados Centro de Geração de Renda;

17h – Feira de alimentação e Festival Chambaril e Pequi;

19h – Forró Skema de Paredão

Em Araguaína (2019), a presidente da Feira de Arte e Talento Francisca Sousa Silva, destacou que, “Esperamos que a população visite nosso encontro de artes e aproveite para garantir os presentes de fim de ano e com isso valorizar nossa cultura e o trabalho dos artistas da cidade. Reunir esses artesãos é uma oportunidade de incentivar o trabalho desses profissionais”.

A.3 Agenda Cultural de 2019

A prefeitura de Araguaína considerando a necessidade de oficializar os eventos culturais e correlatos e suas datas comemorativas, objetivando dar-lhe maior publicidade e propiciar maior participação da população e dos agentes culturais envolvidos, institui o Calendário de eventos e datas comemorativas. Os eventos estão listados abaixo, conforme em Araguaína (2019):

- 1) Feira Arte Talento, realizada todos os domingos;
- 2) Projeto Vozes de Araguaína, realizado entre os meses de fevereiro e abril;
- 3) CARNABALADA – Carnaval na Via Lago, Arrarai da Igreja Católica e “Alegrate, Jovem!” realizada em data coincidente com o carnaval;
- 4) PELC – Programa de Esportes, Lazer e Cultura na Cidade (incluindo abertura do espaço cultural da praça CEU), realizado no período de fevereiro a agosto;
- 5) Via Sacra, realizada no mês de abril;
- 6) PROJETO TEMPORADAS POPULARES (10 EVENTOS) realizado no período de maio a dezembro;
- 7) Exposição Anísio e Coletiva de Artes plástica na feirinha, realizada no mês maio e junho;
- 8) São João do Cerrado, comemorado no mês de junho; 1 Festival de Férias, realizado no mês de julho;
- 9) Aniversário de Araguaína, comemorado no mês de novembro;
- 10) Cantata de Natal, realizada no mês de dezembro;

A.4 REGULAMENTAÇÃO DE USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Como descritos nos textos acima a população pode utilizar a Avenida Via Lago e o Parque Urbano Cimba conforme lhes forem necessários salvo as regras ditas pelas leis estabelecidas para a regulamentação desses ambientes. Temos ainda que estes espaços estão regulamentados com preços de aluguel estabelecido pela Lei Complementar nº 065, de 28 de dezembro de 2018. Define valores das

Taxas de Ocupação de Espaço Público e Realização de Eventos Temporários, conforme Araguaína (2019),

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos somente a partir de 1º de janeiro de 2019. Araguaína, Estado do Tocantins, aos 28 dias do mês de dezembro de 2018.

Os preços estão assim estabelecidos:

- Taxa de autorização para realização de eventos temporários:

a. Licença para circos, parques de diversões e similares, o valor por dia é de R\$ 69,01, e por mês R\$1.794,26

b. Por área utilizada conforme apresenta a Tabela 22.

ANEXOS

ANEXO A – MEMO / SMECEL/1490 /2019.

Araguaína – Estado do Tocantins, 06 de Dezembro de 2019.

AO SENHORA
KERLEY FERNANDES DUARTE DE OLIVEIRA
PESQUISADORA
ARAGUAÍNA-TO

Prezado Senhora,

Em resposta ao Ofício S/N enviado no dia 13 de Setembro de 2019 solicitando a relação de atividades de caráter artístico, dos equipamentos urbanos e dos projetos desenvolvidos por esta gestão.

. **CADASTRO DE PINTORES:** VERA LEITE, JHONNY, ISAILDA LIMA, IGUATEMY LOPES, MANOEL (M. CASTRO)

. **LOCAIS PÚBLICOS:** ESPAÇO CULTURAL, PARQUE CIMBA, VIA LAGO, PRAÇA DAS NAÇÕES, PRAÇA DAS BANDEIRAS, PARQUE DAS AGUAS, PRAÇA CÉU.

. **CENTRO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL:** ESCOLA DE ART´S REICLART, INSTITUTO MAT

. **ARTISTAS:**

Item	Artistas	Tipo
01	THE NORTS	MUSICA
02	Banda Kalimba	MUSICA
03	Banda Encantos Faccioli	MUSICA
04	Dj Marquinhos Pedra	Dj

05	Capoeira Regional	Grupo de Capoeira
06	Capoeira Angola	Grupo de Capoeira
07	Maculelê	Grupo de Capoeira
08	Jongo	Grupo de Capoeira
09	Samba de Roda	Grupo de Capoeira
10	Samba Duro	Grupo de Capoeira
11	Orquestra Popular	Grupo de Capoeira
12	Relmivan milhomen	MUSICA
13	Banda Prozac	MUSICA
14	Banda Clamor	MUSICA
15	Banda Blue Box	MUSICA
16	Banda Quaquer Coisa	MUSICA
17	Banda Prenuncia	MUSICA
18	Banda Musgage	MUSICA
19	Banda Ritos Ocultos	MUSICA
20	Banda Chico Doido	MUSICA
21	Banda Kink	MUSICA
22	Banda Crimeia	MUSICA
23	Dimm Batista e Banda	MUSICA
24	Banda Democrazy	MUSICA
25	Cantor Nando	MUSICA
26	Teatro Ciganu's "O Pequeno Príncipe"	Teatro
27	Apresentação Acústica Fabio Milhomen	MUSICA
28	Cantor Valdeci Aires	MUSICA
29	Marcos do Vale e Banda	MUSICA

30	Casos Insanos 2ª dose grupo Artpalco	Teatro
31	Banda Swing Mania	MUSICA
32	Guiné e Banda	MUSICA
33	Banda Pirraça	MUSICA
34	Jessica Nery	MUSICA
35	Dança Conexão Bboys	Dança
36	Fernando Faccioli	MUSICA
37	Grupo Alto Nivel	MUSICA / Dança
38	Joel e Gadelha MPB	MUSICA
39	Banda Swing do Negão	MUSICA
40	Igor Cunha música	MUSICA
41	Vaqueiro Solteirão	MUSICA
42	Lorinho dos Teclados	MUSICA
43	Katiele Miranda	MUSICA
44	Alexandre Cruz	MUSICA
45	Turminha Mágica	Teatro / Musica
46	Palhaços Mamonas Cover	MUSICA / Teatro
47	Dança Folclórica "Arranca Toca"	DANÇA
48	Dança Folclórica "Explosão Ar"	DANÇA
49	Dança Folclórica "Os Fei de Com Força"	DANÇA
50	Dança Folclórica "Encanto do Luar"	DANÇA
51	Dança Folclórica "Saco Furado"	DANÇA
52	Forró Nocaute	MUSICA
53	Angel Cantora	MUSICA
54	Dupla Edson e Junior	MUSICA
55	Naldo Lima	MUSICA

56	Wanderley Show	MUSICA
57	Odilon Santos	MUSICA
58	Edivan Milhomen	MUSICA
59	Coral Unicanto	MUSICA
60	Carlos Henrique e Fabiano	MUSICA
61	Lena Couto	MUSICA
62	Tonny Rimas	MUSICA
63	João Ricardo	MUSICA
64	Leandro Silva Gospel	MUSICA
65	Tiago Costa	MUSICA
66	Junior e Kawan	MUSICA
67	Jaime Sanfoneiro	MUSICA
68	Wiliam Junior	MUSICA
69	Henri	MUSICA
70	Haphelson	MUSICA
71	Festa do Mascara	DJ
72	Mc Wesley	MUSICA
73	Grupo de Rap Calibre Sonoro	MUSICA
74	Grupo Amizade	MUSICA
75	Banda Forro Mel	MUSICA
76	Rogério e Reginaldo	MUSICA
77	DJ Diego Alencar	Dj
78	Carlone Alves	MUSICA
79	Felipe e Matheus	MUSICA
80	Fabinho dos Teclados	MUSICA
81	Batukê dança	Dança

82	Banda Petras gospel	MUSICA
83	Dj Charles	Dj
84	Dj Piu	Dj
85	Dj Maicon Douglas	Dj
86	Dj Danilo Gomes	Dj
87	Dj Juninho	Dj
88	Banda Forrozão Pegado e Bola da Guitarra	MUSICA
89	Mc Jhef	MUSICA
90	Valtinho e Cia	MUSICA
91	Renan Aguiar	MUSICA
92	Banda Chamego	MUSICA
93	Banda Bit Show	MUSICA
94	Banda Embalo do Forro	MUSICA
95	Dj Jaqueline Andrade	MUSICA
96	Canto e Jordson	MUSICA
97	Banda Esquema Paredão	MUSICA
98	Zé Gaivota	MUSICA
99	Paulinho e Banda	MUSICA
100	Dj Baile do Maskara	Dj
101	Batukerê	MUSICA
102	Show Cantora Vitor Henrique	MUSICA
103	Cantor Nilton Sales	MUSICA
104	Joan Alessandro	MUSICA

Atenciosamente,



Wilamas Ferreira

Secretário executivo da Educação, Cultura,
Esporte e Lazer